O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular

O mais completo

Accelerador das Forças e da Nutrição

Tonico dos nervos!

Tonico do coração!

Tonico dos musculos!

Tonico do cerebro

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL durante a gestação e após a *délivrance*, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Productos especiaes das Usinas Chimicas Marinho S. A.

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itauna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 5 de Março de 1924* — NUM. 277

Os Livros da Semana

Na caravana dos destinos humanos teve Gomes Leite um singular destino. Raros os que, como elle, appareceram aureolados, a um tempo, do applauso publico e da admiração dos confrades. A vida era-lhes como um grande e luminoso sorriso. E todo envolto em claridades, fez-se um extranho creador de estrellas. A sua poesia, bella e nobre, collocou-o, desde logo, em esplendido relevo entre os melhores tangedores de lyra em terras brasileiras. E um dia — bacharel, jornalista e já poeta consagrado rumou para essa formidavel terra de iniciativas cyclopicas, e lá admirou as mais arrojadas ousadias do homem, e lá, sob um céo alheio, entre gentes de lingua e de habitos diversos dos nossos, encontrou e applaudiu essa maravilhosa Guiomar Novaes, que "tem um coração em cada dedo..."

E elle, que fôra para observar e estudar coisas praticas nesse paiz de praticos admiraveis, escreveu da cidade de Buffalo:

"Quando Guiomar appareceu, pequenina e ligeira, e se encaminhou para o piano de cauda que a esperava aberto, o mesmo sobre que dias antes correram as mãos sabias de Rachmaninoff, o publico nem a recebeu com as palmas do estylo; o que houve, foi um movimento de espectativa. Guiomar abriu o concerto com a sonata de Chopin, Opus 58. Como de um fundo de penumbra de que vão surgindo vagarosamente e se definindo pouco a pouco os contornos de sonho de uma paizagem divina, foi nascendo com suavidade para a percepção de todos os ouvidos a doçura do allegro *inicial da sonata, em cuja teia de sons, como que a artista envolvia a alma dolorosa de Chopin. No scherzo, embora adormecida um pouco a subtileza, ella fazia resaltar, em tonalidades colleantes, o encanto e a graça, para avultar, numa intumescencia de harmonias poderosas, no largo, a que deu uma interpretação masculinamente viril, e, quando rematou, forte e dominadora, as ultimas phrases da sonata maravilhosa, uma extraordinaria ovação, em que se misturavam palmas e gritos, coisa rarissima aqui em concertos, reboou pelo recinto immenso, como uma tempestade electrisante. Uma senhora, á minha direita, no auge do enthusiasmo, relendo o programma, disse-me que ella não podia ser do Brasil, a que eu respondi com involuntaria brutalidade: — Tanto quanto eu! — A mulher pasmada, me olhou de alto a baixo. Momentos depois, quando contei á nossa patricia, ella, rindo muito, me declarou, com o seu admiravel bom humor: — "De hoje em deante vou dar para andar gritando — eu sou do Brasil!"*

Todo o resto da noite foi uma successão de applausos delirantes deste povo frio que paga muito bem as suas localidades, mas que se reserva o direito de permanecer calado deante das maiores manifestações de arte que se lhes apresentem. Pois Guiomar Novaes o arrancou dessa modorra anti-sentimental, fazendo-o vibrar como o publico irrequieto do nosso Municipal. Ao fechar a derradeira parte do programma com a alegria triumphal das musicas hespanholas, Seguedilha e Triana de Albeniz, o auditorio em peso se levantou, applaudindo-a, de pé, e assim se conservando emquanto eram executados os extras *a que obrigavam em meio de um enthusiasmo indescriptivel. Guiomar voltava para a saleta de repouso risonha e cansada, mas Buffalo não se fartava de ouvil-a. Pedi-lhe então que encerrasse o rosario de maravilhas daquella noite com as variações do nosso Hymno Nacional.*

— Mas é tão longo, respondeu-me.

— E o Brasil está tão longe...

Guiomar reentrou no palco, sorrindo, e o arabesco admiravel que Gottchalk teceu em torno do nosso hymno cruzou a sala immensa, de onde subiam as sonoridades heroicas da marcha extranha para a multidão que a escutava, maravilhada e attonita. Parecia um povo inteiro em marcha para a gloria, um povo que se movimentava formidavel e bello, por detraz da cortina de sons dessa musica desconhecida, cujo vigor capaz de remover montanhas, era transmittido ao assombro daquelles milhares de ouvidos pelo milagre de energia de suas delicadas mãos femininas".

São de "Posthuma" *— livro em que fieis amigos do astro morto reuniram, como que em piedoso culto, os derradeiros raios daquella intelligencia poderosa — estas paginas fulgurantes. E ainda, nesse doce livro, se encontra um emocionante estudo de Maurice Du Plessys, "o poeta fidalgo e erudito, o querido amigo de Verlaine", além de outros consagrados a Luiz Carlos, o sereno e altissimo poeta das* "Columnas" *e o prosador harmonioso de* "Encruzilhada". *E não esqueceu elle de Catullo, "do nosso grande Catullo", a quem escreveu:*

"O perfume agreste da tua grande alma foi quem me deu a primeira sensação da Patria, atravez uma sau-

(Esta revista contém 52 paginas)

dade intensa, no alto oceano, de volta á nossa terra. Festejando a passagem do equador, por uma noite magnifica, em que o "Curvello" corria entre phosphorescencias fugitivas e as estrellas do céo reflectidas sobre as aguas calmas, a marinhagem se reunira á popa do navio para um concerto improvisado. Os taifeiros de bordo, musicos um momento, vieram-nos perguntar o que deveriam escolher para "abrir a noite". Claro está que deixámos essa escolha ao criterio delles mesmos. Esperámos uns instantes, emquanto o vapor deslisava, Atlantico abaixo, sob a benção luminosa do luar.

Subito, irrompeu ao som das violas o "Luar do Sertão", cantado em transporte pela dezena de boccas daquelles homens rudes, mas bons, porque os marinheiros, Catullo, são como os poetas: vivem entre esperanças e saudades, entre as esperanças das chegadas vindouras e as grandes saudades das partidas passadas. Nem pódes imaginar como elles cantavam bem os teus versos, com a alma tangida de recordações, sob o prestigio da noite constellada, numa popa de navio que oscillava mansamente dentro da serenidade grandiosa dos dois infinitos que se defrontavam.

Não sei si foi pela fascinação que exerce a tua musa sobre essa gente que de certo nem sabe de ti ou devido ao estado de minha alma, mas a verdade é que escutando naquella hora o teu bravio "Luar do Sertão", eu me senti transportado como em sonho ao meu torrão nativo. Antecipo-te, pois, a antecipação da minha chegada, tragando, por um milagre de sentimento, o tempo e o espaço, e me fico a pensar no bem que fazes aos corações daquelles homens do mar, de uma tristeza simultaneamente selvagem e nobre, que, entre perigos e maravilhamentos, suavisam as maguas das grandes travessias com o lenitivo dos teus cantos, onde elles encontram o cheiro sylvestre dos sertões da Patria querida que se sumiu atraz da ultima fimbria do horizonte movediço das aguas".

E o nome de Olavo Bilac — do amado e divino Bilac — é o "abre-te sézamo!" para o conhecimento dos thesouros amontoados no livro, no qual a alma penetra guiada pela mão carinhosa e bemdita de Coelho Netto, que arrancou do coração as notas mais commovidas do affecto e da saudade, crystalisando-as na musica da phrase, de que é mestre e senhor.

Como as estrellas entram em agonia antes do pallido dealbar da aurora, foi por um fim de noite tragico e sinistro que começou a agonia de Gomes Leite, colhido perfidamente por um automovel, que foi então o negro socio da morte, a mais brutal e estupida, desse delicado e luminoso artista.

Mas a saudade, que de si deixou, continúa nas almas como um perfume mysterioso...

LEONCIO CORREIA.

A Moderna Propagandista

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadezas do seu sexo.

A Luiza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não comprehendemos a mulher suffragista, tambem não temos phrases para ponderar e applaudir as intelligentes moças que se dedicam a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes, que, milagrosamente, se têm inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom supremo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.

Assim, quando uma joven, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excelsas de um producto chimico como o grande Tricofero de Barry, unico tonico que, sem charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá esplendor aos cabellos, encanto sobrenatural da formosura da mulher, parece que essa joven preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons. O Tricofero de Barry, não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O Tricofero de Barry é uma inspiração do céo, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram saude e salvam a vida. Este salva o cabello resuscitando-o da sua decadencia e, talvez, da sua morte.

Casa Colombo

... se refere, elle notou tambem, e nós aqui riscamos para não sahir igual. Elle dava com isto mais um exemplo de como o film estava bem e originalmente descripto. Ali, só o electricista disse muita coisa, hein ? Diz elle que se esqueceu de dizer que o typo de Pola não estava bom e que tirou um pouquinho a atmosphera franceza. Mas o seu trabalho é admiravel, hein ? 2° E' como dissemos. Nunca se exhibe. Ha muita coisa interessante neste cinema, o amigo nem imagina ! Agradecemos immenso ! Muito obrigado ! E retribuimos !

MLLE. LILY — As paginas são diminutas para as celebridades da tela. Depois, era preciso duas photographias e que mais ou menos combinassem. Uma coisa garantimos. Não havia, no momento, melhores photographias. E se nos apresentavam, por exemplo, duas lindas photographias de Olmstead que davam uma linda pagina, porque hesitar ? Ella não é assim desconhecida como julga. Affirmamos e podemos provar que nestes dois ultimos annos, elle nos appareceu em mais de 50 fitas... Earl continúa a apparecer. Este anno fez *O automovel de prata* e muitos outros. E' sympate, em ... roismo sublime... Além disso, ... grande actor ! Ruth Roland é queridissima e agora estamos vendo a *A aguia branca*... Astor é a unica assim, assim, se bem que tambem tenha apparecido muito. Fez films que a senhorinha, com certeza, não viu... De Conrad, Rod, Cortez e de outros, não tivemos figurinhas para recortar e collocar ao lado do retrato, como fizemos este anno. Já vê a amiguinha que prestamos muito mais attenção a estas coisas do que julga.

RALPH GRAVES (Rio) — Como você mudou de uma hora para outra ! Agora está um bolshevista, meu caro ! 1° Não se póde comparar com os outros. Repare que metade é a côres, e isto custa dinheiro. As biographias é que nada valem. Para o anno preten-

... balhos ... dum film de ... nome não nos recorda... em que Walter Mac Gra... No cinema poucas ou nenhu... gras ha... 5° Nesta tambem você engraçado. Qual, você está mesmo bolshevista !

PAULO COELHO (Rio) — 1° United Studios, Hollywood, California. 2° Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 3° Universal City, Los Angees, California. 4°, e 5° Igual ao 3°. 6° Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. 7° Igual ao 3° tambem. Olhe que só costumamos responder até cinco perguntas...

CYCLONE SMITH (Recife) — Os letreiros vêm da America. Não nos lembramos mais, deve ter sido a respeito do Club. Fica na rua das Laranjeiras, 26. 1° Já não nos recordamos deste film. Sabe o nome original? 2° Achamos que este film é de Harry Carey e não de Monroe. 3° Savoia. Maria Jacobini e Dillo Lombardi eram os principaes. 4° Regularmente. 5° Não, são differentes, como elle mesmo o diz.

Questionario

CIRCE (Rio) — Foi o primeiro numero em que podemos satisfazer o seu desejo. 23 annos. Universal City, Los Angeles, California.

CINEMAPHILO (Rio) — Já foi o tempo em que esses concursos agradavam. Na sua carta sobre a Universal a gente não sabe se você a defende ou a ataca. Põe James Neil como um dos principaes artistas da companhia, e a respeito de *Corações humanos*, você diz: "Se o digno director Laemle (!!) tivesse transposto o enredo para a alta sociedade, désse ao film um tão luxuoso, com aquellas scenas de orgia e riqueza que são a febre de De Mille, se em vez dos personagens desempenharem os papeis de aldeões, se encarnassem em *Society Snobs*..." Transcrevemos tal qual um trecho, para que os outros leitores vejam que não é máo humor nosso... Um ferreiro que morasse num palacio, seria interessantissimo. Santo Deus! E é assim que tanta gente boa discute valor de film!!

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — 1°. Solteira. 2°. Não sabemos. 3°. Casado com Faith Cole. 4°. Nasceu em Houston, em 1895, morena, olhos e cabellos pretos, 58 kilos e 1 metro e 62. Ainda não. 5°. Nasceu em Langdon e é casada com A. Collins.

ESOJ (Campos) — 1°. Não ha muito demos um. Breve outro. 2°. Universal City, Los Angeles, California. 3°. Nasceu em 1898.

AMAZILIO (Rio) — Veja a lista que hoje publicamos. Se faltar algum, diga-nos.

AMERICANO (Rio) — Pareceu a nós que o amigo não viu tantos films necessarios para analysar aquella questão tão séria e melindrosa. Pouco observador, ainda por cima. Mas que fique zangado por isso.

REC RIC ROC (S. Paulo) — Veja a lista que hoje publicamos.

YOLANDA VALENTINO (Rio) — Idem, idem.

CAZI-CAVA (Ribeirão) — 1°. Era fita delle, você não viu como não divulgamos? 2°. Bastante defeituosa e com um estylo imperdoavel. 3°. Diz-se ex-director da Paramount, mas é credencial falsa. Na lista que temos do pessoal technico que trabalha em confecção de films americanos não consta o seu nome nem como ajudante de carpinteiro. Sabemos diversas outras coisas mais, etc., mas é melhor ficarmos calados...

RUY (S. Paulo) — Póde enviar, com immenso prazer.

JACK MOORE (Rio) — Vimos tambem o film. Technicamente já era um desastre! Estava ridiculo e absurdo. Os films que citou e o que foi citado pelo A. R. tinham concepção, eram as chamadas "hypotheses" de argumentos. E vale a pena publicar sua carta? A casa que o importou tambem tem dado coisa boa, não pode ser taxada daquelle modo, não é assim? O assumpto é muito longo, aliás...

FLORITA (S. Paulo) — 1°. Vão demorar. 2°. Russia. Só isto, amiguinha?

WALDEREZZ (S. Paulo) — Consulte a lista que publicamos hoje.

MME WILLEMUR — 1°. Não existe casa neste genero. 2°. Não. 3°. Quando é offerecido assim, costumam pagar o que elles acham que vale. A pessoa, está visto, póde exigir um pouco mais, elles levarão em consideração se lhes convier, etc. Emfim, entram em negocio. 4°. Não sendo em inglez é muito difficil. O resumo, pelo menos, tem que ir nesta lingua. E' o que deve fazer se quer tentar. E endereça para Carl Laemmle, Universal Pictures Corporation, 1600 Broadway, New York. E' quem melhor attende, do estrangeiro.

DR. MACACOL (S. Paulo) — Consulte a lista de endereços, que hoje publicamos.

MONTE AZUL (Santos) — Que pirata que você é, hein! Na pagina 62 daquella revista de 15 de Março lá está justamente o que você escreveu... E mesmo que não fosse assim, não sahiria, porque está algo errado...

N. N. (Porto Alegre) — 1°. 20 dias, mais ou menos. 2°. Dirija-se directamente a algumas livrarias. Aqui não ha nem em inglez, conforme já verificámos.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

(com as ultimas modificações)

Marion Davies, Anita Stewart, Alma Rubens, Seena Owen, Lionel Barrymore e Louis Wolheim — Cosmopolitan Productions, Second Avenue and One Hundred and Twenty-seventh Street, New York City.

Marie Prevost, Monte Blue, Adolphe Menjou, Norma Shearer, Bruce Guerin, Irene Rich, Lenore Ulric e Hope Hampton — Warner Studios, Sunset & Bronson, Hollywood, California.

George Arliss e Alfred Lunt — Care of Distinctive Productions, 366 Madison Avenue, New York City.

Jacqueline Logan, Pola Negri, Cullen Landis, Charles de Roche, Richard Dix, Agnes Ayres, Bebe Daniels, Dorothy Mackaill, Rod La Rocque, Thomas Meighan, Ernest Torrence, Edward Everett Horton, Vera Reynolds, Lois Wilson, Estelle Taylor, Leatriee Joy, Mary Astor, Betty Compson, Bobby Agnew, Theodore Kosloff e Theodore Roberts — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Pearl White — Eclair Studio, Paris, France.

Reginald Denny, Herbert Rawlinson, Hoot Gibson, Virginia Valli, Mary Philbin, Baby Peggy, Eileen e Josie Sedgwick, Laura La Plante, Norman Kerry, William Desmond e Helen Holmes — Universal Studios, Universal City, California.

Wyndham Standing — Laurel Inn, 1455 Laurel Avenue, Los Angeles, California.

Nita Naldi, Glenn Hunter, Gloria Swanson e Edward Burns — Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Madge Kennedy — Kenma Corporation, Capitol Theater Building, 1639 Broadway, New York City.

Lillian Gish, Richard Barthelmess, Ronald Colman e Dorothy Gish — Inspiration Pictures, Incorporated, 565 Fifth Avenue, New York City.

John Barrymore — Lambs Club, 130 West Forty-fourth Street, New York City.

Mae Busch, Raymond Griffith, Conrad Nagel, Aileen Pringle, Eric von Stroheim, Claire Windsor, Eleanor Boardman, Frank Mayo e Patsy Ruth Miller — Goldwyn Studios, Culver City, California.

Barbara La Marr, Lew Cody, Alice Terry, Mitchell Lewis, Anna Q. Nilsson, Pat O' Malley, Laurette Taylor, Enid Bennett, Malcolm Mac Gregor, Ramon Novarro e Viola Dana — Metro Studios, Hollywood, California.

Phyllis Haver — 6621 Emmett Terrace, Hollywood, California.

Clara Bow, Kenneth Harlan, Huntley Gordon, Gaston Glass, Ethel Shannon e Harrison Ford — Preferred Pictures, Mayer Studios, 3800 Mission Road, Los Angeles, California.

Corinne Griffith, Conway Tearle, Norma Talmadge, Wallace Beery, Jack Mulhall, Constance Talmadge, Colleen Moore, Ben Lyon e Milton Sills — United Studios, Hollywood, California.

Tom Mix, Edmund Lowe, Charles Jones e John Gilbert — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Johnnie Walker, Ralph Lewis e Warner Baxter — R-C Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

Blanche Sweet, Bessie Love, Lloyd Hughes, Madge Bellamy e Douglas Mac Lean — Ince Studios, Culver City, California.

Para todos...

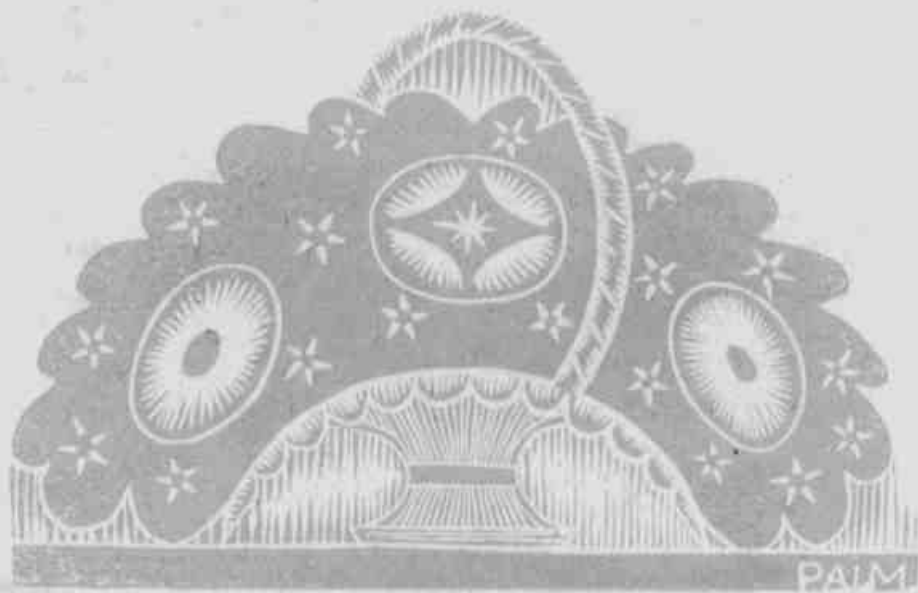
Rio de Janeiro, 5 de Abril de 1924

■ ■ ■ ■ ■

O JARDINEIRO E AS SUAS FLORES

RA *uma vez um homem que amava as flores. O jardim, onde se esquecera do mundo, ficou um jardim de conto de fadas. Elle havia soffrido muito. Já nem se lembrava. Agóra, estava feliz. De manhã, ia conversar com as rosas, ao meio dia com os narcisos, de tarde com as magnólias, á noite com as semprevivas. Bem sabia que as rosas são mais rosas nas horas em que a luz é ainda indecisa; que os narcisos se revelam quando o sol anda mais alto; que, ao esmorecer do dia, as magnólias escutam o que as creaturas dizem e lhes respondem numa voz tonta de perfume; bem sabia que as semprevivas são flores da noite, porque a noite é dona de tudo que não morre... Mas, outros homens, um dia, entraram no jardim, derrubaram os canteiros, mataram as plantas, fugiram contentes. O jardineiro não viu. Trazia nos olhos e no pensamento a doçura da illusão. Para elle o seu jardim continuou igual... Os invasores voltaram. Quizeram, então, matar o homem a pedradas. As pedras transformavam-se em flores no ar. E o homem sorria, imaginando que as rosas, os narcisos, as magnólias, as semprevivas tinham creado azas para alegral-o...*

ALVARO MOREYRA

■ ■ ■ ■ ■ ■

No Sacco de S. Francisco, antes do almoço dos chronistas de turf, para a entrega da taça Seabra

Almoço ao Dr. M. Olympio Romeiro, no Palace Hotel

SALOMÉ'-VIDA

Salomé dansa... E a voz de Iokanaan, numa renuncia:

— Não troco o milagre da minha vida pelo teu beijo... Eu não amo, eu não quero o teu beijo...

E então Salomé murmura, baixinho, como se a voz acariciante que lhe foge dos labios fosse a voz dos véos que ondulam: Que o seu beijo não tenha nunca outro beijo, que os seus olhos não se debrucem sobre outros olhos!...

E diante de todos, muda e sinistra divinamente tentadora, Salomé-Vida continúa dansando, a exigir a cabeça dolorosa e divina de Baptista-Sonho...

BILHETE PERDIDO

"Eu queria que tivesses a alma que Chopin modelou nos teus dedos; que a tua voz me falasse na voz que esses dedos foram accordando pelo teclado... E que fosses o meu amor!..."

SILENCIOSA RENUNCIA

Os meus olhos não viram os teus olhos, o meu vulto não roçou pelo teu vulto. Nem o rythmo de teu passo perturbou o silencio da minha sala adormecida. No emtanto estás mais do que presente, nessa saudade absurda que me penetra, que rola em silencios e musicas, no fundo de mim mesmo. Essa saudade é a musica da tua ausencia — é a voz que revela o que nunca soubemos dizer, as palavras mansas, as que seriam milagres na nossa tristeza...

Essa saudade é a musica da tua ausencia. A voz mansa da chuva é a voz do que os teus olhos me diziam. Se olho o piano, ali mesmo, sem aquella tristeza serena que era a serena tristeza das nossas almas, nem acredito que ella ha de ficar, para sempre, sem a caricia perturbadora dos teus dedos que era o beijo invisivel da tua alma. Como o piano nos comprehendia! Como elle sabia cantar a nossa alegria ingenua e encher de rythmos dolorosos a nossa tristeza!...

E, lá fóra, a chuva muito fina, muito mansa, torna mais mansa e mais fina a minha saudade. E eu hei de começar e recomeçar eternamente, o mesmo sonho! Vou fechar as janellas e as portas da minha sala. Quero ficar sósinho, acreditando que não existo, que não penso, que não sou mais do que a tua saudade — um rythmo humanisado. Alongar-me, disperso, nessa penumbra acariciante, até perder a noção de mim mesmo, ficar a uma vaga distancia de mim mesmo. Vou pedir-te que não voltes.

Que nem o rythmo de teu passo perturbe o silencio da minha sala adormecida...

EMILIO MOURA.

Hugo Rodrigo Octavio, o palhaço mais pandego do Carnaval deste anno.

Vencedores do ultimo concurso hippico - Bello Horizonte.

Mademoiselle Futilidade
Que tem quarenta flirts *por mez,*
Seguindo as normas da sociedade,
Toma o seu banho no Posto 6.

Com que elegancia desabotoa
O chambre e avança leve... Voilá :
Diz um peralta : como ella é boa !
Diz um malandro : como ella é má !

Levanta um braço, sóbe no arranco
Da onda que se abre para a amplidão.
A espuma é branca, mas é mais branco
Seu corpo branco, fino e pagão.

A's quatro e meia chega á cidade
Pára o seu auto junto ao Pathé.
— Que deliciosa fatalidade
Todos os dias vejo você !

— E que vestido mais transparente !
E que elegancia mais singular !
Você não sabe que eu fico doente
Mal chego perto do seu olhar ?

— Vamos andando . Que rumo o leva ?
Ao sonho ? A' morte ? — Quem sabe lá...
— Todo o demonio gosta da treva...
— Como ella é boa ! Como ella é má !

Chega á Colombo. Pára, saltita,
Antes de alar-se... Mudo de côr.
E toda a gente se precipita
Para ir com ella no elevador...

A sala cheia. Quando ella chega
Ha borborinhos de commoção.
Ella atravessa como uma grega
Ante os olhares da multidão.

O meu amigo Tristão Ventura
Typo do esfria que tudo quer,
Passa, repassa, tosse e murmura :
Estrella ou lyrio ? Lyrio ou mulher ?

A' noite. Trinta conquistadores
Champagne. Casacas. Goso a granel.
— Como teus olhos são sonhadores !
— Ha nos teus labios favos de mel !

— E o que me dizes, João da Avenida ?
Porque não fazes phrases tambem ?
— Que pena eu tenho da tua vida !
Como deploro querer-te bem !

JOÃO DA AVENIDA

BEMVINDO !

A viagem do principe herdeiro da Italia aos paizes da America do Sul, tantas vezes annunciada e adiada, se realisará em um dos mezes proximos. Ao que nos informam, varios paizes já manifestaram o seu aprazimento por esta visita e positivaram o convite. O principe herdeiro viajará num navio de guerra e se demorará algumas semanas no Brasil, no Uruguay e na Argentina, sendo possivel que vá tambem aos paizes do Pacifico.

CARNAVAL EM FRIBURGO
Mlles Barreto, Cardoso e Costa

Baudelaire é uma pedra de tóque: os imbecis não o supportam...— AUGUSTE VITU.

LORD BYRON

A esquadra ingleza do Mediterraneo seguirá opportunamente para Missolonghi, afim de representar a Inglaterra na solemnidade commemorativa que se celebrará a 9 de Abril proximo, data do primeiro centenario da morte de Lord Byron.

Os bons morrem quasi sempre sósinhos e os que consolaram nem sempre são consolados.—MICHELET.

— Que é isso, Juventino ? Tens alguma coisa nos olhos ? Porque essa bicycletta ?

— Ora, papae ! Isso é moda. Oculos a Harold Lloyd.

— E os sapatos, meu filho, são a Carlitos ?

— Eu, agora, estou morando na Avenida Sapé.

— Aonde é isso ?

— E' ali no aterro. Ao lado da Beira-Mar.

A CEGONHA

De lento e largo passo ou quieto aspeito,
Ella reflecte a vida que hoje trago,
— Num cristal misterioso e liquefeito
Solitaira cegonha á beira lago.

Sempre a diviso ao fundo do meu peito
Essa visão de olhar tristonho e vago,
— Lindo poema de amor n'alma desfeito,
Symbolo vivo de secreto orago.

Quando a Luz de orbes de oiro as aguas criva,
Para gozar de um sonho o doce afago,
Ella busca a solidão muda e expressiva...

E assim vivo, e assim penso, e assim divago,
Bem como essa ave immovel, pensativa,
Solitaria cegonha á beira lago.

CLARA SANTOS

— Sabes, Justino, eu hoje sonhei comtigo.

— Lá vem você com a mania de jogar no bicho.

O CARNAVAL DE 1924 EM PORTO ALEGRE

O BAILE ENCANTADOR DO BLÓCO PHILOSOPHIA

A rainha do Bloco, no palco do Theatro São Pedro, com a sua côrte elegantissima

Grupo Zig-Zag posando na galeria do theatro, no dia 1 de Março. Ao centro, o Dr. Octavio Utingassú, presidente do Bloco Philosophia.

Na platéa do theatro

Aspecto da linda festa

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Assistencia e artistas que tomaram parte no programma do 4º concerto organisado pelo Centro Artistico Musical.

Enlace Dora Ignez Marchesini - Pedro Santos — Enlace Dulce Guimarães Vianna - Alvaro Galvão Bueno

No Club dos Diarios, durante a festa em beneficio do Instituto de Assistencia á Infancia

O Brasil perdeu, segunda-feira, um dos seus homens que mais o honraram pela intelligencia e pela energia. Na propaganda da Republica, na Constituinte e nos primeiros debates da Camara republicana, Nilo Peçanha occupou sempre postos em evidencia. Depois, sobresahiu em mais de um cargo, como administrador e estadista. Nascido em Campos, Estado do Rio de Janeiro, em 2 de Outubro de 1864, iniciou os seus estudos no Collegio Alberto Brandão, nesta Capital. Luctando com difficuldades, conseguiu a sua carta de Bacharel em direito, e foi advogar em sua cidade natal. Iniciada a campanha abolicionista, dedicou-se á sua propaganda, percorrendo assim todo o Estado do Rio de Janeiro. Em pleno regimen imperial, aos 21 annos de idade, era Nilo Peçanha um dos mais ardorosos propagandistas da Republica, na sua terra natal. Proclamada a Republica, foi eleito para a Assembléa Constituinte, ficando, no seu Estado, ao lado da opposição que então se formou. Eleito successivamente Deputado para as legislaturas seguintes até 1903, separou-se do partido fluminense, chefiado pelo republicano José Thomaz da Porciuncula, sustentando no 2º Districto fluminense, principalmente em Campos, ardorosa lucta com os adversarios, das quaes sahiu sempre victorioso. Eleito Senador pelo seu Estado natal, succedeu depois a Quintino Bocayuva no Estado do Rio de Janeiro. Companheiro de chapa de Affonso Penna, no quatriennio de 1906 a 1910, assumiu o Governo por morte daquelle estadista, permanecendo na Chefia da Nação por mais de dois annos. No seu governo, entre os serviços prestados, destacaram-se creações como a do Ministerio da Agricultura, a da Commissão de Saneamento da baixada fluminense, a das escolas profissionaes, a do Serviço de protecção aos indios, e a pequena açudagem foi definitivamente instituida como o meio mais rapido e economico de se attender ao flagello das seccas do nordeste. Deixando o poder, seguiu para a Europa em viagem de recreio, e em 1912, foi reeleito senador federal. Quando se travou a campanha presidencial de 1913 para a successão do Marechal Hermes da Fonseca, Nilo Peçanha abandonou o partido em que vinha militando com Pinheiro Machado e tomou parte na chamada Colligação, que então se constituiu em torno dos partidos dominantes nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Pernambuco. Mais tarde, conseguida a conciliação em torno das candidaturas dos Drs. Wenceslau Braz e Urbano Santos, foi feita a scisão da politica fluminense em torno, tambem, das candidaturas ao governo do Estado. Nilo Peçanha, rompeu então, com o Dr. Oliveira Botelho apresentando-se candidato. Deu-se a duplicata de assembléas locaes e a 31 de Dezembro de 1914, revoltada a policia contra o Presidente Oliveira Botelho que terminava nesse dia o seu periodo administrativo, foi o Dr. Nilo Peçanha empossado de facto no governo do Estado do Rio de Janeiro, no qual fôra investido pelo Supremo Tribunal Federal, sendo depois reconhecido pelo Congresso Nacional. Em Maio de 1917, o Presidente Wenceslau Braz convidou-o para a pasta das Relações Exteriores. Além da obra esparsa em jornaes e nos Annaes do Parlamento, *ha dois livros de Nilo Peçanha: o das* Impressões da Europa *e o que encerra os discursos proferidos nas capitaes dos Estados no decurso da ultima campanha presidencial.*

Senador Nilo Peçanha

■ ■ ■ ■

O Dr. Carlos Sá seguiu para Sergipe, onde foi dirigir trabalhos de prophylaxia rural, recebendo, antes de embarcar, as homenagens de amigos reunidos num almoço e a bordo os adeuses de distinctas familias da Sociedade Carioca.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

PEQUENA CORRESPONDENCIA

V

MARIA DA GRAÇA

Uma novidade, meu amor, uma linda novidade para o teu lindo espirito. Onestaldo de Pennafort, aquelle menino-homem, que tem olhos tristes e voz cansada, como delle disse o Alvaro Moreyra, publicou o seu encantador livro de versos — "Perfume".

Não vou aqui fazer citações, minha saudosa amiga. Apenas quero te dizer, que Onestaldo é uma força viva e suave na poesia desta nossa terra tão abundante e fecunda em poetas sem expressão.

Onestaldo sentiu o perfume da vida... Elle possue aquelle dom encantado das fadas: o seu espirito é uma vara de condão, que torna ainda mais bella a propria belleza da vida... No emtanto, elle é triste, muito triste, de uma tristeza de pôr de sol, de uma tristeza de violetas machucadas, de uma tristeza que faz bem, que consola, que encanta...

E que delicado, que profundamente delicado é o nosso poeta. Suas imagens são leves como um lento bater de azas... seu pensamento é largo como um vôo de passaro . . . seus gestos têm a graça elegante de um pousar de labio numa rosa...

Os versos de Onestaldo têm o sabor de marfim velho dos desenhos de Dulac, onde em noites de luar leitoso, passaros extranhos passeiam pela areia dos parques reaes e princezas romanticas contemplam a agua de prata dos repuxos que anceiam por beijar o céo...

E' assim, meu amor, esse poeta raro.

Foi numa linda tarde que eu li o "Perfume". E associando idéas, lembrei-me que foi tambem em uma linda tarde que li o "Jardim das confidencias", do Ribeiro Couto. Mas, porque irmanei eu, em um só pensamento, estes dois poetas, se elles são tão differentes? Será que ambos me fazem contemplar a vida que passa, num extase de encantamento, sentindo o vagaroso acordar de nossas vozes anteriores e ouvindo o conversar dellas com a alma da natureza, que suavemente adormece?

A vida deve ser contemplada e não comprehendida.

E que delicia é contemplar a vida, como quem contempla uma flor de lotus nascida num lago de aguas mansas...

Beija-te o

JOÃO TRISTE.

No Palacio Rio Negro, em Petropolis, durante a festa de anniversario da pequena Pompéa, filha do Sr. Presidente Arthur Bernardes.

VIAJANTES ILLUSTRES

Desembarque do Sr. Teodoro Schauz consul da Austria em Buenos Aires, No grupo vê-se tambem os Srs. Rademacher e G. Denk, este representante geral em Buenos Aires dos Grandes Estabelecimentos de Aço da Austria.

PENSAMENTOS DE MULHER

Desgraça em casa... quando se parte um espelho, assegura a superstição popular: Quebrei o meu, ha muito tempo e nada me succedeu! Até hoje, porém, não encontrei outro espelho que me sorria como aquelle que se rompeu.

Todas as mulheres amam... Que falsidade! Os homens, como as flores, deixam-se amar, para que as mulheres não os desthronem.

Medimos a nossa felicidade pelo estalão das dôres alheias.

O Carnaval da vida dura a vida inteira; mas sem viver, soffrer, chorar, ninguem rirá; a alegria é a mascara dura da lagrima.

O verdadeiro encanto da saudade está em que ella recorda sempre, sempre, sem nunca falar do que se passou...

SARAH DE MONTEIRO.

A pagina de Snobinette

Elle é bello como um pastor grego, mas é germanico o sangue que lhe circula nas veias, moço e forte. Ella, typo nosso; rostinho vivo de morena em que brilham, a um tempo irrequietos e doces, os olhos dum castanho sombrio e em que sobresahe tambem, lindo e graciosissimo de fórma, um queixinho capaz de deixar muito queixo cahido. Foi o que decerto aconteceu ao bello rapaz tão enamorado de sua figurinha febril e laboriosa de joven abelha. Pois a par de admiraveis bordados e filets que executa, consagra ella tambem algumas horas á conhecida Ruche, onde é encantadora abeille sous-maitresse. Muito provavel pois, que a sua doce lua de mel se passe, deliciosamente dividida entre o bairro umbroso do velho Rio das Caboclas e alguma berg pittoresca á margem do Rheno antigo e legendario.

Era a primeira vez neste verão que elle subia a Petropolis, subitamente attrahido pelas animadissimas dansas do Tennis Club. E em roda feminina que attentamente lhe estudava a physionomia de negros olhos profundamente cernés, elle affirmava ter deixado naquella noite o Rio, em busca de temperatura mais amena e mais fresca para o seu organismo, avesso ao calor.

Em torno, sorriam, fina e maliciosamente incredulas as mulheres, pois sabiam todas que elle tinha sido arrastado á linda cidade serrana pelas diversas e complicadas traines de um vestido salmão.

Senhora Hildegardo Leão Velloso (Lygia Darcy) no dia do seu enlace, sabbado passado

Ella tem por madrinha a Bôa Sorte tão esquecida e perfida para muitos outros. Formosa de corpo e espirito, é uma dessas raras creaturas possuidoras dum destino lindamente adequado e que lhe vae como un chapeau seyant. Nas mãos assetinadas e frageis, cheias de aneis, creio vêr, não a caixinha dos tres desejos, mas a de seus mil e um caprichos, satisfeitos, adivinhados e pressurosamente attendidos. A augmentar-lhe a belleza e adoração extatica do joven marido, immutavelmente enamorado, tem ella as toilettes maravilhosas e os chiffons raros que lhe trazem as andorinhas parisienses e que mui acertadamente lhe fariam merecer o titulo de reine des colifichets, trazido na época Empire pela radiosa formosura de Paulina Borghese. Tem a mais, todas as pequenas felicidades de que absolutamente não prescinde a mulher moderna, fiel escrava do canon da elegancia: uma sumptuosa vivenda na Avenida Atlantica, friza no Municipal, uma cinzenta e macia limousine e um louro e unico bébé, tão perdido de mimos, quanto a encantadora mamã. Pois, consequentemente, é essa afilhada da Boa Sorte, uma creaturinha terrivelmente neurasthenica, e, como confessava ha dias a um amigo, uma verdadeira doente do mal baudelairiano, que é o spleen. Deante de uma tal affirmativa houve um curto silencio, interrompido de subito pela phrase sentenciosa do experiente senador, lançada num tom breve de diagnostico:

"Claro, soffre de saciedade, a molestia daquelle Jacintho do Eça, no 202".

Mlle tem pavor da trovoada. Quando se enche o céo de nuvens pretas, Mlle. se fecha no quarto, a cabecinha pallida de susto sob os travesseiros de renda e as mãosinhas geladas presas a alguem da familia, que nem pensar póde em affastar-se. Pois um dia desses, marcado um passeio de lancha fóra da barra com alguns amigos e amigas, prepara-se Mlle. para a travessia a que tambem tinha sido convidado o feliz eleito do seu coração, até então difficil e exigente. Uma amiga de Mlle. vê no emtanto o tempo escurecer subitamente, seguindo-se logo após grossos pingos de chuva acompanhados de violenta rajada e longinquos trovões. Conhecedora do medo de Mlle., a amiga acreditava-a já sob os lençóes e a pilha ensurdecedora dos travesseiros, quando é chamada ao telephone. Attendendo, percebe attonita a voz clara e nitida de Mlle. que lhe pergunta: "Estás prompta? Vamos sahir já". A amiga indaga: "Sahir com este tempo, tu, e para passeios fóra da barra?" Echoou crystallina a risada fresca de Mlle. a que respondeu um ribombo forte da trovoada que se avisinhava. Esperou que de novo pudesse a amiga ouvil-a e respondeu serena: "Vou está claro, chuva não quebra ossos". E desligou. A amiga que é versada em mythologia, pensou que mais uma vez o travesso Eros vencera e desarmara les foudres de Jupiter.

SNOBINETTE

DAS NOTAS DE UM VELHO MARQUEZ...

Senhorinha Valina da Rocha

Senhorinha Innocencia da Rocha
Jovens pianistas que estão agora em São Paulo, onde se fizeram ouvir com louvores unanimes.

Dia 14 de Maio...

— Um perfume desperta quasi sempre o nome de uma mulher esquecida... Ao receber esta carta perfumada, lembrei-me das mãos espirituaes de Maria Anna, do seu pescoço esbelto de cysne, que tinha a suavissima côr e a nobreza de um pergaminho velho...

Hoje, a sua adoravel cabeça de creança de outr'ora deve ter a côr, que lembra a patina de prata velha...

Quando a conheci — ha trinta annos — a sua mocidade cantava um hymno de gloria aos dezoito annos, mas, agora quem sabe? deve chorar no silencio profundo de sua velhice... E a felicidade? Ella é feliz? Se o não é, penso, menos ainda seria se tivesse ficado a fazer vibrar o coração deste velho marquez, que não aprendeu a amar as mulheres, senão depois de perdel-as...

Esta pobre carta que vou abrindo, como se abrisse o coração de sua gentil dona, o que dirá de mim?...

Um sello de armas... E' da velha nobreza... Assignada: — Maria Anna!—Como não esqueci o perfume dessas mãos antitigas!...

Senhorinhas Eldina, Henriqueta e Doya Machado, de Tres Lagoas. A Senhorinha Henriqueta foi a vencedora do concurso de belleza, ali realisado por iniciativa da "Gazeta do Commercio".

Leio-a! — Conta-me o seu casamento, as suas infelicidades que attribue ao marido, cujo brazão, na sua recente viuvez, ficou sobre a sua vida, como uma grande nódoa de sangue... Que desejo infinito de vel-a, de tocar as suas mãos espirituaes... O perfume, a letra nervosa dessa mulher, produzem calafrios...

...Um adejo branco por timbre... De vermelho a cruz... em que ella se crucificou...

Talvez a amasse, se Maria Anna viesse...

MARQUEZ DE NAVA

Angelo Lazary, Sr. Sabino de Robertis, Pepita de Abreu, e Hippolito Collomb, na Fazenda-Hotel Monte Alegre, em Paty do Alferes.

Theatro Paratodos

Ha quem sustente que a critica é uma excrescencia, que nenhum motivo ha, digno de apreço, para que ella exista. Entendem, os que assim pensam, que toda a obra tem valor relativo e que, não sendo senão convencionaes os preceitos do Bello, que, ainda assim, não se impõem e não são integralmente acceitos por todos os individuos, nenhum direito de julgamento subsiste não passando a exaltação ou a condemnação, de juizos tumultuarios.

Para negar a critica é preciso, primeiro, negar a propria creatura humana. Não ha ser pensante que não encare como prerogativa sua, um direito natural, expender sua opinião ácerca de tudo quanto se apresente á percepção de sua intelligencia e dos seus sentidos, na ordem physica, como na ordem espiritual. Seu modo de pensar e de sentir, suas sympathias e suas idiosyncrasias são o ponto de referencia, o estalão a que submette a manifestação de vida com que entre em contacto, indifferente ás injustiças que commetta, das quaes nem siquer se apercebe. Nem o que chamamos vulgarmente de maledicencia é outra coisa, senão critica oral, exercida de individuo para individuo.

Um critico, com autoridade para impôr o seu juizo a uma multidão, será aquelle que represente o pensar e o sentir dominantes dessa multidão. Não é, não póde ser o guia, sua funcção educadora limitada ao simples confronto do que existe e das tendencias que o momento manifeste. Age como interprete do juizo da collectividade, é a voz que, por todos, applaude ou censura. E', afinal, uma dessas muitas forças conservadoras que, permittindo embora a evolução do mundo, garantem-lhe a harmonia, mantendo em aquilibrio todos os elementos em marcha para um melhor destino. Não havendo maneira de impedir a critica, conviria talvez regulamental-a ou, melhor dito, só se admittir o seu livre exercicio a determinados espiritos. A exclusão immediata a ser feita seria a dos scepticos, a dos caracteres seccos em que não abre nunca suas petálas scintillantes a flor do enthusiasmo. Os que encaram a vida e suas manifestações com desprazer e amargura, e vêem, em cada esforço, não o nobre desejo de ascender, mas desesperadas contorsões de quem se submerge, esses deviam ser desde logo prohibidos de expender juizos. A humanidade, para avançar, necessita de brados de animação, de palavras de applausos; os que fraquejam e duvidam da victoria, devem ser sacrificados, como é uso na guerra, pelos seus proprios companheiros de armas...

Pepita de Abreu, em Paty do Alferes, onde esteve a descansar para a "campanha" de *Allô!... Quem fala?*

O enthusiasmo é qualidade innata e, talvez, a melhor, a mais fecunda das qualidades humanas. Quem a possue é senhor de inexgotavel thesouro, e, embora viva pauperrimo, agita-se sempre dentro de um sonho grandiloquo, como se, de archote em punho, houvesse penetrado em uma crypta de crystal e, pela luz reflectida, a accendesse toda em irisadas refulgencias.

O theatro mais que nenhum outro producto da intelligencia humana, quer como concepção literaria, quer como realisação scenica; necessita do incentivo do applauso, pela dependencia immediata em que vive do exito. O mistér de aprecial-o não devia, portanto, caber nunca aos difficeis de contentar, a esses espiritos incapazes de construir, e que se comprazem em demonstrar a inanidade do esforço alheio, e que assim, dissentindo dos que os cercam, em vez de contribuir para uma segura e mais rapida evolução, como pre-

Rhéa Toniolo, meio-soprano, uma das artistas da Grande Companhia Lyrica Italiana, que estreará breve, no São Pedro.

tendem, lançam o desanimo nos espiritos, e commettem esse crime sem perdão, esmagam o prazer dos outros, pondo a nú defeitos e imperfeições de que nenhum olhar se apercebera ainda.

Critique-se, sim. Para louvar e enaltecer, sempre; para apontar erros, ás vezes; para condemnar, nunca.

■

Pelo Ré Vittorio, que no dia 17 parte de Genova, transportar-se-á ao Rio a Companhia Lyrica Italiana organisada na Italia pelo Sr. Luigi Billoro e que, por conta da Empreza Paschoal Segreto virá occupar o São Pedro, dando-nos a conhecer algumas figuras de real destaque e merecimento, entre as quaes avulta a Sra. Rhéa Toniolo. E quem é Rhéa Toniolo? Ella propria vae responder, por meio de uma entrevista concedida a El Guante, do Equador:

"Comecei minha vida artistica de modo extranho. Meus paes puzeram-me a estudar violino e canto, sem a menor intenção de que pudesse, algum dia, pisar o tablado. Um bello dia, porém, o maestro Terri, que era meu professor, disse-me que tendo eu boa voz e excellente aptidão para a scena, poderia tornar-me uma cantora. Ora, esses estimulos levantaram mais o meu enthusiasmo, e o caso é que abandonei Veneza, minha cidade natal, e me dirigi a Milão, onde firmei um contracto de seis mezes para cantar no Theatro Comunale, de Bolonha, debutando com a Aida, sob a direcção do maestro Ferrari. Ali, dei os meus primeiros passos na carreira artistica; ali escutei os primeiros applausos e senti, tambem, o medo que invade a todo artista joven, sem nome ainda, quando, pela primeira vez, se apresenta ante um publico intelligente. Esse foi o inicio; depois, cantei nos principaes theatros da Italia; a seguir percorri a America; estive em Buenos Aires, Santiago do Chile e Havana, nesta ultima capital fiz tres temporadas seguidas com Tita Ruffo, Otton, De Muro e outras celebridades. De Havana parti para New York, onde cantei durante uma temporada no Metropolitan Opera House. Eis ahi, em synthese, a primeira parte da minha vida de actriz errante".

■

Não se olvidou ainda o publico das noites do anno passado no São Pedro. A Companhia Velasco visitar-nos-á, de novo, dentro em breve. Esplendidamente organisada, dispondo dos mais prestigiados elementos do theatro hespanhol do genero, montado o repertorio com um luxo e propriedade jámais vistos, a companhia apresenta-se agora com um elenco mais numeroso ainda e mais completo e um repertorio composto de varias revistas de grande montagem, zarzuelas antigas e modernas, sainetes e entremezes. Para os que tanto apreciaram os artistas que nos visitaram com esta companhia, basta dizer que todos elles deverão fazer parte do actual elenco e outros da mesma categoria.

O primeiro barytono Carlo Tagliabue, da grande companhia que o emprezario Billoro organisou na Italia, de accordo com a Empreza Paschoal Segreto, e que applaudiremos, este anno, no São Pedro.

■

O Dia da Corista vae ser uma realidade, breve, no São José.

■

Allô!... Quem fala?, a engraçadissima revista de Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, começou, hontem, o seu caminho para os centenarios. As enchentes nos espectaculos iniciaes deixaram longe as de Campos e foram muito mais divertidas...

■

A Companhia Brasileira de Declamação, que está trabalhando no Republica, levará successivamente á scena as peças: Mãe, de Santiago Rusiñol; O Facho, de Paul Nerville; e Gran Galeoto, de Etchegaray. A Companhia de Declamação estreou com a Gioconda, de D'Annunzio, fazendo o Sr. João Barbosa o esculptor...

■

A troupe de operetas, a cuja frente está Léa Candini, tem dado ao Lyrico excellentes casas, apresentando varias novidades no genero tão querido do publico.

■

A companhia do Trianon, depois do exito da comedia de Armando Gonzaga: A flor dos maridos, está representando desde terça-feira, o "vaudeville" Prudencio, temerario, no qual reappareceu Amada Fonfredo e estrearam Ramos Junior, Norberto e Cazarré. Os scenarios, de grande effeito, são de Angelo Lazary.

Miss Delysia, que no Winter Garden de New York, se apresenta em um dos numeros da revista "Tópicos de 1923": Diamantes radiosos, com um traje coberto de perolas e brilhantes, avaliado em dois milhões de dollars...

Artistas da Companhia de Bailados Russos Pavley-Oukrainsky, cuja estréa se annuncia para Maio no Theatro Municipal

Cinema Para todos...

Chronica

UM INCIDENTE CINEMATOGRAPHICO

Telegrammas publicados pela imprensa contam que na cidade do Havre as autoridades consulares brasileiras tiveram de solicitar a intervenção da policia para que fosse retirada a legenda de um film (jornal, revista ou coisa que o valha) em que se affirmava ser o Rio de Janeiro uma linda cidade, mas onde a insalubridade matava os habitantes como moscas. E isso se affirmava ao mesmo tempo que pela tela perpassavam as nossas lindas avenidas, abertas na curva suave dos contornos da nossa Guanabara.

Não indagaremos de quem a responsabilidade da estupida aggressão, nem mesmo se houve intenção de desmoralisar a nossa linda cidade, cujo saneamento constitue a gloria de Oswaldo Cruz, por elle laureado em successivos congressos de hygiene. Essas coisas de cinema andam, por via de regra, entregues a gente tão estupida e ignorante, que bem póde ser levada á conta dessa estupidez a legenda aggressiva.

Mas ha uma lição mais nesse incidente.

Sempre destas columnas dissemos, referindo-nos ao valor do film cinematographico como instrumento de propaganda, para o bem e para o mal, que povo que não possue essa industria organisada, ha de ser e se conservar povo desconhecido; fizemos varias vezes notar que o conhecimento que hoje ha das coisas norte-americanas só se explica pelo trabalho persistente das suas immensas emprezas productoras de fitas. São essas que tem familiarisado o universo inteiro com a vida, os usos e costumes, com a grandeza dos Estados Unidos.

Desse paiz tudo sabemos, tudo conhecemos atravez desses metros de pellicula que viajam por todos os mares e por todos os continentes que penetram em todos os logares em que existe um apparelho de projecção.

Parece que já seria tempo do nosso governo se preoccupar alguma coisa com a implantação dessa industria entre nós.

Sem o seu auxilio, não acreditamos que consiga o nosso paiz dispôr dessa arma de propaganda, bem mais efficaz de que quantas missões, subvenções e agencias tenhamos no estrangeiro, consumindo improficuamente rios de dinheiro..

Industria cara, que carece de um apparelhamento custoso para a sua efficiencia, o problema de sua installação só poderá ser resolvido com a protecção official.

O incidente a que alludiram os telegrammas publicados veiu, mais uma vez, demonstrar a urgencia dessa necessidade.

E' uma lição e um estimulo.

Que uma e outra contribuam para chamar a attenção dos responsaveis actuaes por nossos destinos.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

Eileen Sedgwick, que ainda ha pouco em "Nos dias de Daniel Bone", estava tão engraçadinha, nasceu em Galveston, Texas, e foi educada no convento das Ursulinas, da mesma cidade.

☆ ☆ ☆

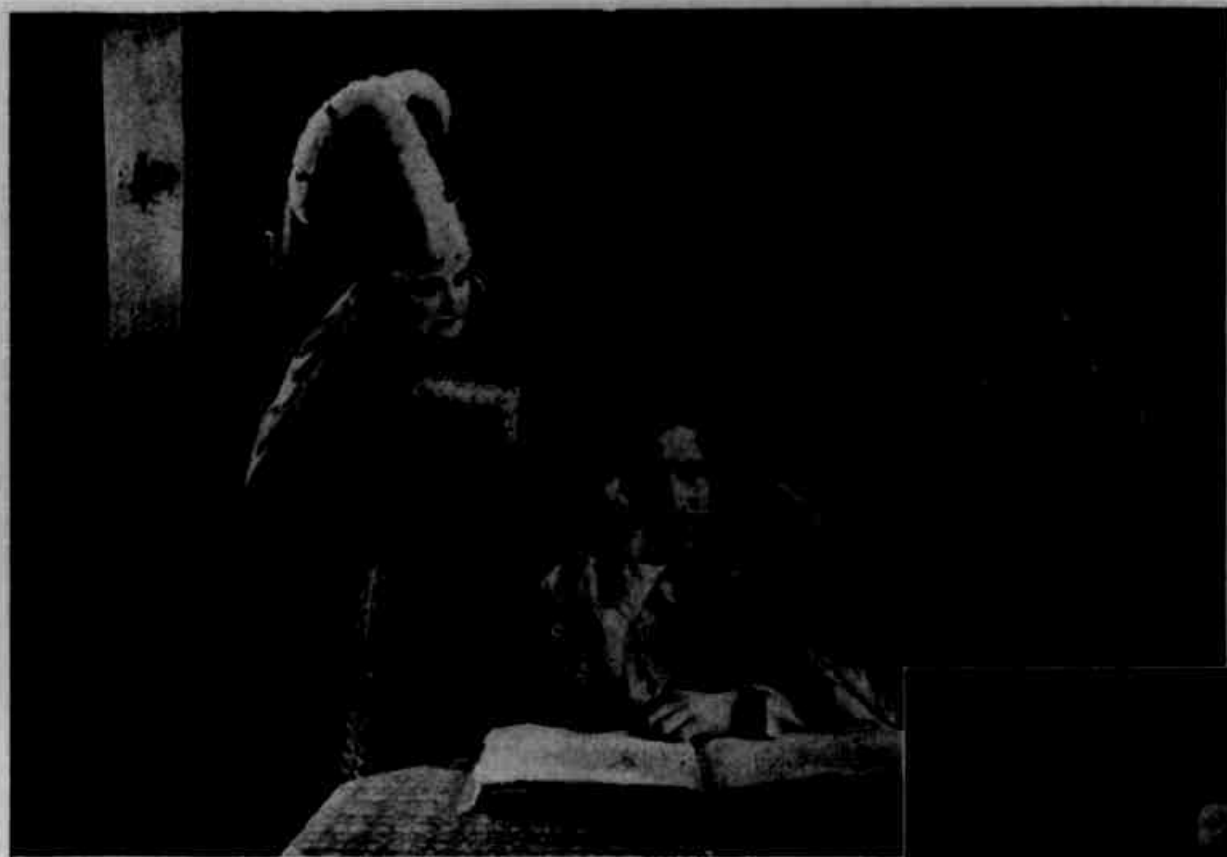
"The Apache", film de John Gilbert, em que Renée Adorée é a sua "partenaire" com uma interpretação apreciavel, passou a chamar-se "A Man's Mate".

☆ ☆ ☆

Leonora Hughes, a inseparavel de Constance Talmadge, com a qual se parece até na côr dos cabellos, acaba de fazer o seu primeiro film, "Blood and Gold", para a Distinctive Pictures. Leonora Hughes é dansarina. Seu "partenaire" é Maurice. Formam um par encantador que tem feito sensação em varios casinos. Em Paris dansaram os dois no Palacio Royal varias semanas.

☆ ☆ ☆

Johnny Walker tem 27 annos e mede 1 metro e 80 de altura.

Margaret Livingston, que ha pouco figurou ao lado de Jack Mulhall em "Os piratas sociaes", da Universal.

A ULTIMA CABEÇADA DE MABEL NORMAND

Eis como um dos correspondentes americanos narra a ultima scena escandalosa, que escapou de findar de modo tragico e de que foi protagonista Mabel Normand.

Essa artista é tida na conta de uma perfeita desequilibrada, dada a vicios de embriaguez e estupefacientes como o ether e a cocaina. Os casos reiterados em que se tem envolvido acabarão por arruinar-lhe a carreira artistica.

Segue a noticia:

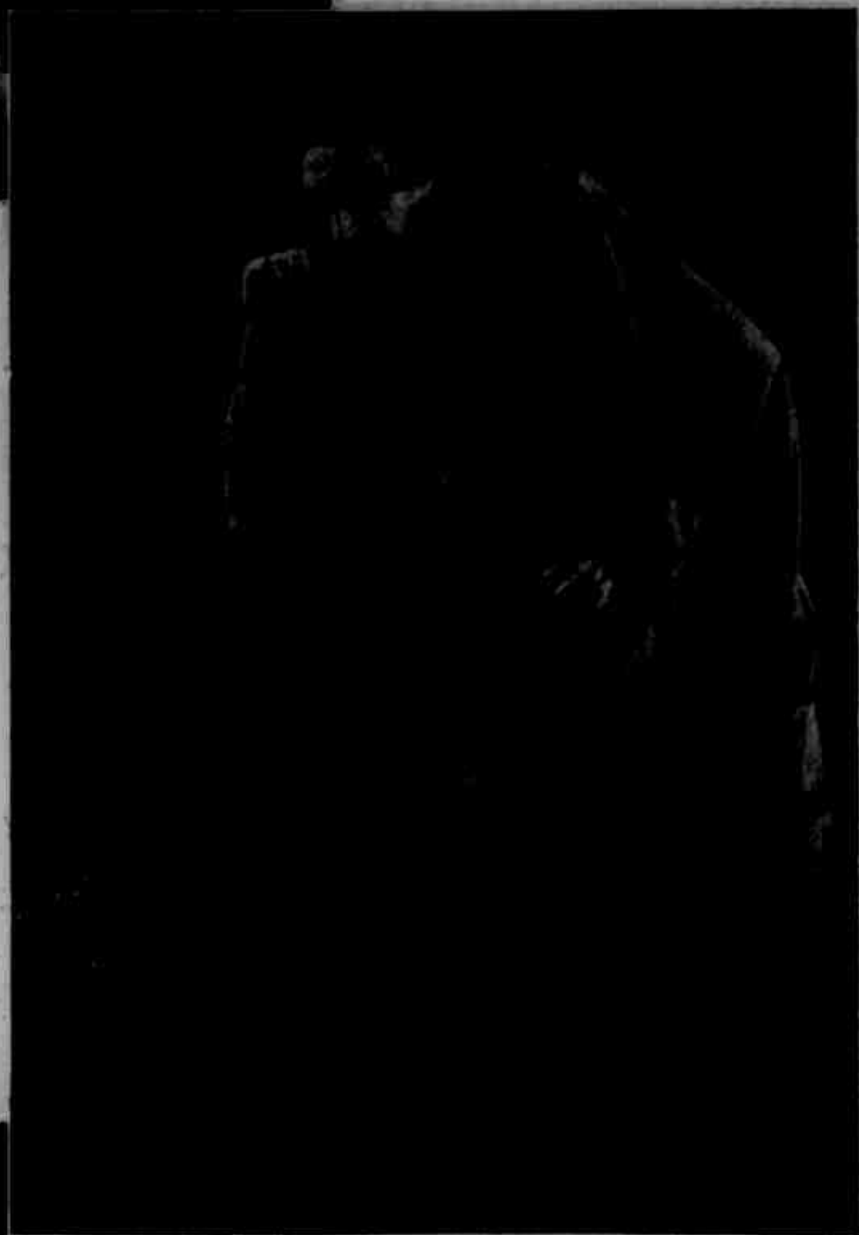
"No tribunal criminal de Los Angeles foi julgado um processo por motivo de uma aggressão de que ha tempos foi victima por parte do "chauffeur" Horacio Greer, o millionario Courtland S. Dines, em sua residencia, nas immediações daquella cidade, quando numa orgiaca festa, em companhia de duas artistas de cinema, miss Mabel Normand e miss Edna Purviance.

O publico que assistia ao julgamento julgava encontrar-se em presença de uma nova pellicula, devido ás scenas verdadeiramente comicas que se desenrolavam.

O caso é o seguinte:

Estando o millionario Dines sentado á sua mesa, esta bem fornecida de vinhos e manjares, tendo dos lados as suas artistas predilectas, estreitando-as entre os braços, em dado momento entrou na sala o "chauffeur" de miss Mabel Normand, intimando esta, que se achava completamente ebria, soltando estridentes gargalhadas, que se levantasse e o acompanhasse, pois Dines a embriagara para se apoderar della. Como Mabel Normand se recusasse a sahir, o "chauffeur" arrancou-a pelo braço, conduzindo-a para fóra.

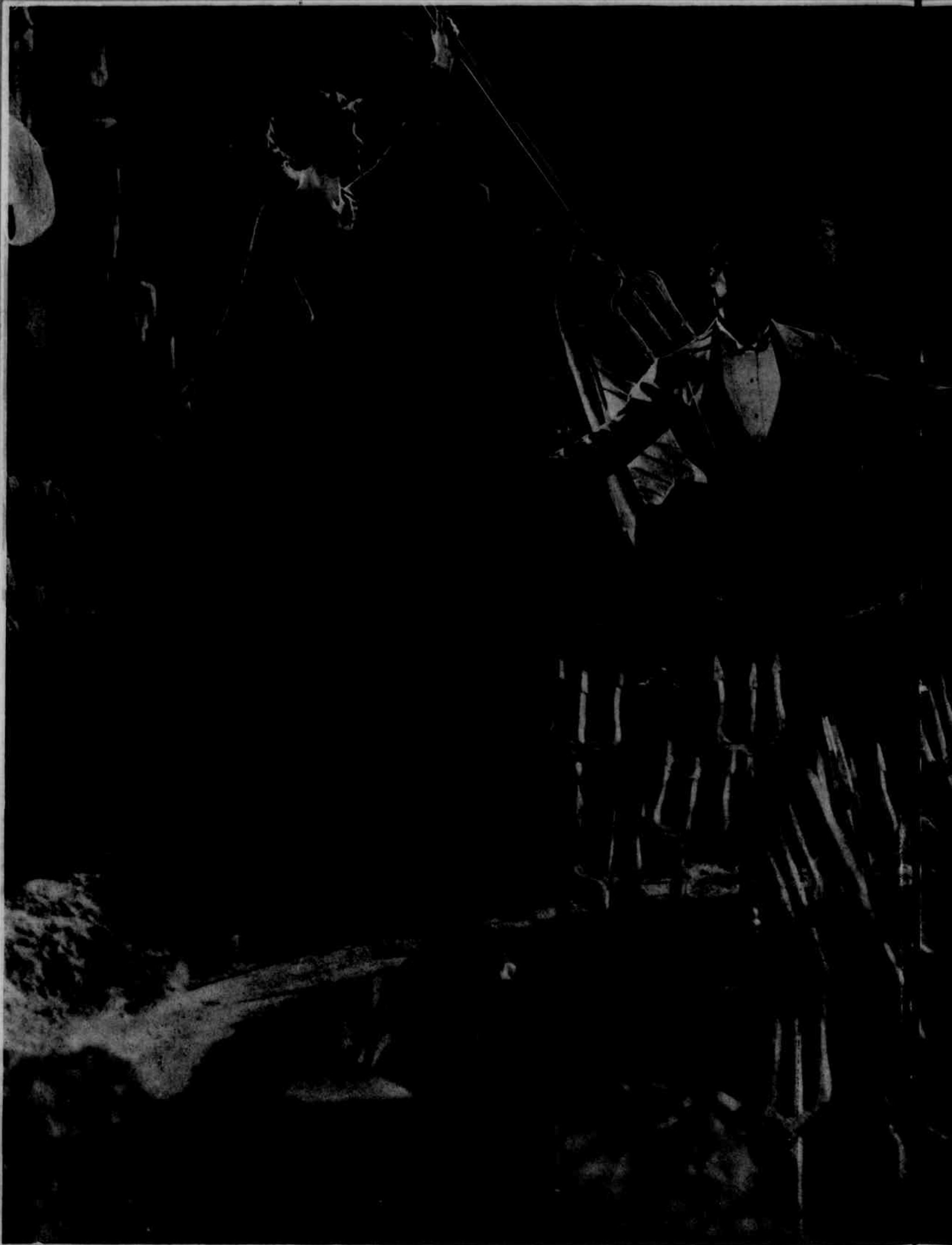
Este acto de violencia irritou o millionario, que pegando numa garafa de *champagne* arremessou-a sobre o "chauffeur". Este puxou do revólver e desfechou cinco tiros sobre Dines, um dos quaes acertou, causando-lhe uma lesão que a começo foi considerada grave, mortal. Dines foi recolhido ao hospital, extrairam-lhe a bala, e restabeleceu-se.

No dia immediato ao do conflicto, miss Mabel Normand dava entrada no mesmo hospital, por ter sido accommettida de uma violenta excitação nervosa produzida pela ingestão de vinhos e licôres e pelas scenas excitantes que se haviam desenrolado na festa orgiaca.

Grande numero de autoridades de diversos Estados concordaram em prohibir a exhibição de quantas pelliculas estivessem impressionadas com argumentos em que figurasse miss Mabel Normand.

Quando esta se inteirou desse facto, e temendo o seu futuro, apressou-se em lançar um manifesto ao paiz pedindo que não a julgassem tão precipitadamente, até que á vista do processo se revelasse toda a verdade do occorrido, e ver-se-ia, então, surgir a sua innocencia.

Ante este manifesto sensacional, todo o paiz, desde o presidente da Republica ao mais modesto cidadão, deixou suspenso o seu juizo sobre a artista e essa noite tragico-famosa.

Tudo isso appareceu agora ante o Tribunal de Los Angeles. Comparecendo, o "chauffeur" Horacio Greer, de-

Figuras do Corcunda de Notre Dame, *da Universal.* 1°) *Madame de Gondelaurier* (*Kate Lester*) *e Phoebus* (*Norman Kerry*). 2°) *Clopin* (*Ernest Torrance*). 3°) *Clopin, Esmeralda* (*Patsy Ruth Miller*) *e Marie* (*Eulalie Jensen*).

UMA SCENA DO FILM DA METRO, "ROUGED

...GED LIPS", COM VIOLA DANA E TOM MOORE

clarou que nem Dines o havia ameaçado, nem elle, por sua vez, havia disparado tiro algum.

Por sua parte, o millionario Dines declarou que a sua memoria havia enfraquecido desde a noite da festa, e que, por isso não podia dizer quem teria sido o autor da aggressão. Podia mesmo ter sido elle proprio, casualmente.

Após estas declarações, o "chauffeur" Horacio Greer approximou-se do millionario Dines e apertando-lhe a mão, disse-lhe:

— O senhor é um digno "gentleman".

Ao que Dines replicou:

— "All right".

Tudo isto produziu enorme espanto no publico que assistia ao julgamento, inclusive quando Mabel Normand declarou que ignorava quem disparara os tiros; mas que sempre se recusara a acreditar que tivesse sido o seu empregado, o qual sempre lhe merecera a sua confiança como homem sério que era.

E assim desfez ou julgou desfazer os rumores que circularam, de que ella fose a amante do seu "chauffeur".

Accrescentou Mabel Normand que o seu "chauffeur" a respeitava e olhava por ella com affecto, porque ha muito a servia e ella era sempre generosa na retribuição dos seus serviços. Que havia de fazer o tribunal? Absolveu o "chauffeur" e todos se riram daquella pellicula divertida".

☆ ☆ ☆

Já ouviram falar em Douglas Mac Lean em *The Yankee Consul*, da Associated Exhibitors? Neste film, elle faz o papel de pseudo consul americano no Rio de Janeiro... Interessantissimo, deve ser...

☆ ☆ ☆

Allan Dwan, voltou aos studios da Paramount para tomar ao seu cargo, a direcção de *Man handled*, o proximo film de Gloria Swanson.

Marie Prevost

Natalie Talmadge Keaton

Dorothy De Vore, que ainda ha pouco vimos ao lado de William Russell em *Uma victoria dupla*, foi elevada a categoria de *estrella* da Christie, mas os seus films serão de grande metragem e serão distribuidos pela Hodkinson.

Barbara La Marr... e mais uma victima... que neste caso é Fred Niblo.

Cesare Cravigna em O corcunda de Notre Dame, *da Universal.*

O CASAMENTEIRO

O conde de Stonbury era um fidalgo inglez completamente arruinado. A unica coisa que lhe restava da fortuna, que lhe tinham deixado seus paes, era a casa em que vivia e uma vivenda campezina, que servia de solar aos seus antepassados Esta foi a razão por que acceitou a mão da linda e rica burgueza Viviana Clark, cuja mãe, a Sra. Henriqueta Clark, tinha um unico sonho a realisar na vida: o casar a filha com um nobre. Entretanto, o conde de Stonbury não amava Viviana; amava a duqueza Alexandra de Vancy, que correspondia ao seu amor, mas que punha o interesse acima dos seus sentimentos. Eram ambos pobres; motivo porque a duqueza resolvera esmagar o seu coração e ficar solteira.

Sobre tão delicado assumpto dialogavam a duqueza e o conde em um lindo jardim, quando as suas palavras foram ouvidas por um fauno, que, com a sua qualidade de semideus, andava pelas aléas do jardim, sem ser visto pelos pobres mortaes, dansando e brincando com as suas Naiades, em honra do deus Pan. O fauno, condoido da cobardia amorosa daquellas duas creaturas, que não sabiam entregar-se corajosamente aos sentimentos que lhe enchiam o coração resolveu tornar-se visivel ao conde de Stonbury, e auxilial-o a vencer na vida, lançando-o, ao mesmo tempo, nos braços da mulher amada.

Precisamente nesta altura, o conde, que tinha perdido uma quantia fabulosa nas corridas de cavallos, e que se encontrava sem meios de poder saldar essa divida, resolvera pôr termo á dolorosa existencia, suicidando-se. A pedido insistente da duqueza, acceitou empenhar a um usurario os seus valiosos quadros de familia, para que pudesse, ao menos, pagar á mãe de Viviana vinte mil libras, que ella lhe emprestára. Isto entretanto, não o demovia da sua idéa. Era uma meia medida que não melhorava a sua delicada situação. Resolvera, apezar de tudo, suicidar-se.

Foi, precisamente neste momento, que lhe appareceu a figura original e imprevista do fauno, promettendo-lhe a felicidade e o amor, com a condição de o deixar viver a seu lado. O conde julgou a principio tratar-se de um doido ou de um intrujão; mas as palavras do fauno eram tão convincentes, que elle tomou a deliberação de acceitar a sua offerta e a sua companhia. Como, porém, não era possivel tel-o diante das suas vistas, nú e grotesco como elle se lhe apresentava, mandou-o

...dialogavam no jardim...

...a figura imprevista do fauno, promettendo-lhe...

vestir no seu guarda-roupa. O fauno teve, a principio, alguma difficuldade em se habituar ás botinas e á casaca; mas por fim ageitou-se. Ficou, desde então, para todas as visitas do conde de Stonbury, o principe de Fauno. Emquanto o principe, com o seu mysterioso conhecimento dos segredos da natureza, indicou nas corridas os animaes que venceriam, enchendo as algibeiras do conde de uma verdadeira fortuna, a situação continuou bonançosa e alegre. Mas o principe de Fauno entendeu tambem de se metter com as pessoas que frequentavam a casa do conde, querendo destruir todas as hypocrisias, todas as mentiras, todas as illusões. Queria fazer daquellas almas vic'adas, outras : leaes, sinceras, nobres, sentindo com liberdade e fer-

(*Termina no fim da revista*)

...abrir o coração da duqueza á divina uncção...

ROMANCE DE UMA ESPOSA

Jacelina Dison, esposa do diplomata americano João Dison, era uma exímia pintora, cujos quadros causavam sensação em todos os salões de pintura, mas que, além das preoccupações da sua arte nada mais tinha que lhe amenisasse a vida. Seu marido, um diplomata que tomava a serio as suas funcções, preoccupando-se successivamente com os seus interesses patrioticos, mal reparava nella, não obstante lhe querer sinceramente. Ella amava o marido, mas sentia que o seu amor não tinha a compensação devida, o que era uma situação terrivel para o seu temperamento romantico.

A missão diplomatica de João Dison realisava-se em Hespanha, na terra idéal da fantasia. Jacelina sentia toda a paixão do ambiente, que lhe encitava os nervos. A sua arte era o seu unico refugio. Ora aconteceu que a sua inspiração lhe insinuou o desejo de lançar na tela uma figura tradiccional de bandido hespanhol. Faltava-lhe, porém, o typo classico, que na sociedade em que ella vivia não era facil encontrar. Precisava, para realisar a sua idéa, um temperamento cortez, e, ao mesmo tempo... impetuoso. Quando, após um jantar diplomatico, ella atravessava, sósinha, tendo deixado a sua carruagem, o parque da cidade, a essa hora da noite abandonado, um grupo de malfeitores tomou-lhe os passos e exigiu-lhe a entrega das valiosas joias que levava. Capitaneava esse grupo sinistro Ramon Lopez, um ex-jurista e escriptor, que a força do destino tinha transformado em um "cal-

Assim, foi uma noite ao "Café de los Toros"

culista", cuja arithmetica consistia em saber subtrahir e dividir. Jacelina sentiu, nesse momento, toda a gravidade da sua situação. Vendo que nada podia fazer, visto que não tinha quem a defendesse, resolveu acceder ao pedido dos malfeitores, entregando-lhe as joias.

Antes, porém, reparou um pouco na figura do Chefe dos homens que assim lhe preparam a cilada. Era um typo vulgar, não só nas attitudes como nas palavras. Realisava o idéal de bandido hespanhol, que ambicionava para o seu quadro. Dispunha-se a entregar-lhe as joias, mas primeiro procurou inquirir daquellas suas condições de vida. E taes cousas lhe disse que Ramon Lopez se sentiu bruscamente dominado por uma louca paixão. Entregou-lhe as joias e promptificou-se a comparecer, no dia seguinte no palacio da embaixada, para "posar". Os bandidos que o acompanhavam protestaram contra aquelle seu gesto de generosidade, mas elle soube dominal-os pela autoridade que sobre todos exercia.

...Trazer alvoroçado o coração

Evan tambem...

No dia seguinte Ramon Lopez estava na embaixada e as suas *poses* começavam para o inicio do quadro. E, dias e dias, a scena se repetiu, a ponto de trazer alvoroçado o coração do destemido moço, que julgava ter encontrado a sua mulher idéal. Jacelina, por sua vez, sem pensar no perigo que estava correndo, deixava levar-se pela sua fantasia, accedendo aos maiores caprichos de Lopez. Assim foi, uma noite, ao *Café de los Toros*, vestida á moda hespanhola, o que lhe valeu os desrespeitos de um famoso toureiro, a quem Lopez assassinou. Teve de fugir do Café ás pressas e occultamente, emquanto a policia batia campo para lançar as suas garras em Lopez.

Este, no meio da sua infelicidade, não esquecia a mulher que amava, e surgiu-lhe no *atelier*, exigindo-lhe o amor a que elle se julgava com direito. Só então Jacelina viu o perigo que corria, e seu marido o crime que estava commettendo dando mais attenção ás pequenezas ridiculas da diplomacia do que áquella formosa mulher que vivia a seu lado, amando-o.

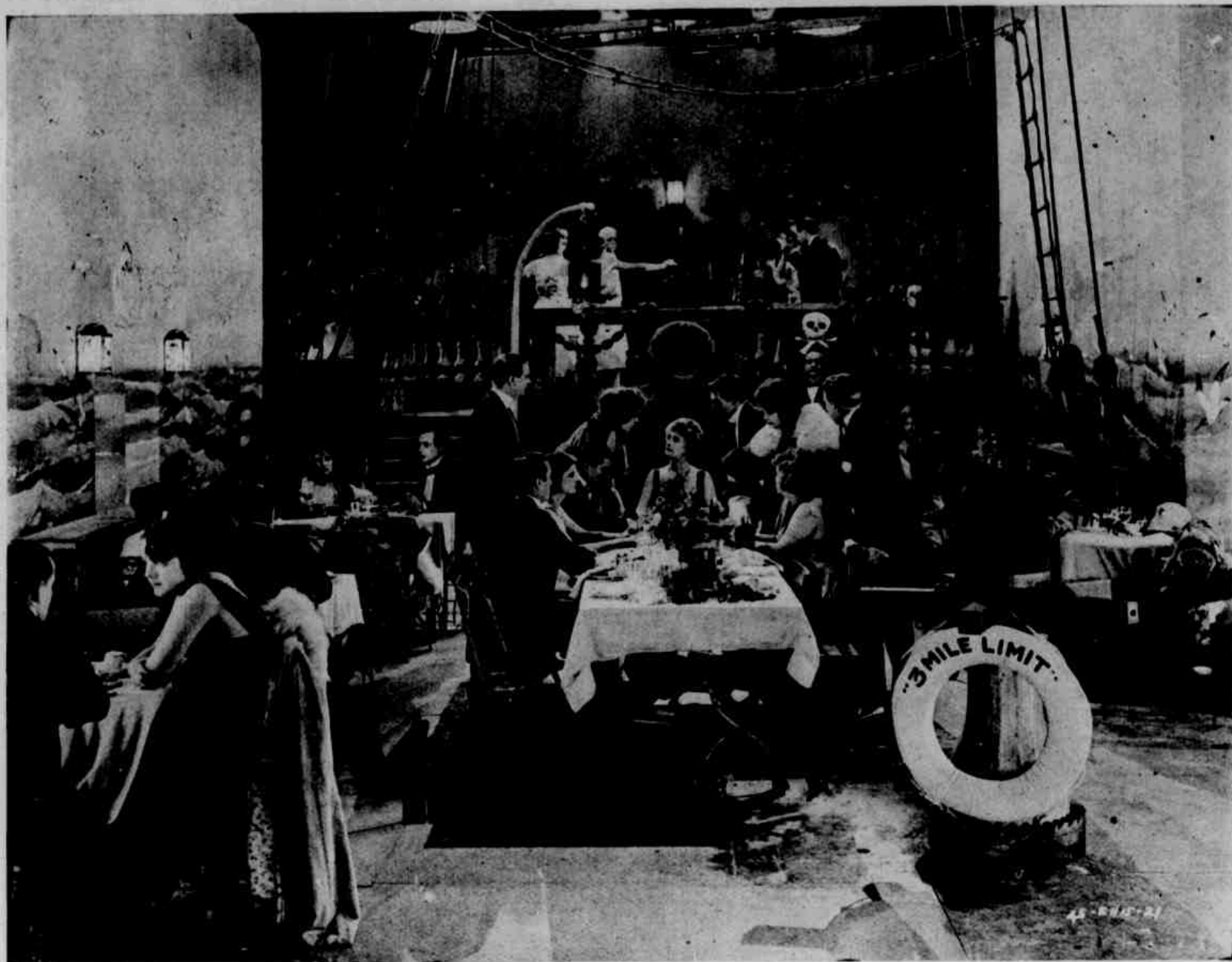
(THE WIFE'S ROMANCE)

Film da Metro, *confeccinado em* 1923, *sob a direcção de Thomas Heffron.*

DISTRIBUIÇÃO:

Jacelina Dison	Clara K. Young
João Dison	Lewis Dayton
Ramon Lopez	Albert Roscoe
Marquez de Castellar	Wedgwood Nowell
Evan Denbigh	Arthur Hull

Ella amava o marido...

Nº 4711 Tosca
UM DELICIOSO E ENCANTADOR PERFUME

PORQUE PARTICIPAR O SEU CASAMENTO?

Arline Mayflair era uma desenhista de grande merito e, acima de tudo, amava o que ella chamava a sua liberdade. O coração, porém, não lhe fôra insensivel ao amor e enamorára-se de Jimmy Winthrop, um rapaz de valor, que fizera carreira rapida no commercio, sendo agora socio de uma das principaes firmas de New York.

Jimmy, ancioso por conquistar definitivamente a felicidade, insistia com Arline para marcar data para o casamento, assumpto a que ella fugia, declarando que ainda não havia conseguido a precisa independencia e renome artistico para dar o mais serio

(WHY ANNOUNCE YOUR MARRIAGE?)

Film da Selznick. *Producção de* 1922. *Direcção de Alan Grosland.*

DISTRIBUIÇÃO

Arline Mayflair.	Elaine Hammerstein
Jimmy Winthrop	Niles Welch
David Mayflair.	Frank Currier
Teddy Filbert...	Arthur Housman
Bobby Kingsley.	James Harrison
Viuva Gusning.	Florence Billings
A Sra. Jerome..	Marie Burke
Gladys Jerome..	Fliz Woodmere

passo de sua vida. Desculpas, talvez, mas Jimmy calava-se, para voltar mais tarde á insistencia, sem resultado, no emtanto.

De uma feita, estando elles em casa dos Jeromes, Gladys, uma amiguinha, apaixonada violentamente por Teddy Filbert e, disposta a fugir com elle, unico meio de vencer a opposição materna ao seu projecto de matrimonio, pediu a Arline e a Jimmy que a auxiliassem nessa fuga, ao que os dois não se recusaram, achando interessante a aventura.

Como Jimmy, pouco antes lhe tivesse, de novo, falado no seu proprio caso, Arline fez-lhe uma proposta curiosa. Casar-se-iam, guardando rigorosamente o seu segredo, vivendo cada qual independentemente, só se encontrando em horas determinadas. Sim, para que haviam elles de participar o seu casamento? Que necessidade havia disso?

Jimmy acceita e cada qual continúa a manter a antiga vida, a passar aos olhos da sociedade como simples noivos.

Isso, porém, que parecia tão simples a Arline ia causar-lhe futuramente, a ella e a Jimmy, serios aborrecimentos, sustos e sobresaltos.

Jimmy insistia...

...mas Arline desculpava...

Para começar, de regresso de sua rapida viagem de nupcias, Arline e Jimmy trocam as malas e o creado deste suspeita da coisa, sendo o patrão obrigado a confessar a verdade ao velho servidor.

Depois, certa noite em que os dois se achavam na intimidade no *atelier* de Arline, varios amigos, desejando que ella participasse de uma alegre noitada, vão buscal-a. Arline vê-se em apuros, emquanto Jimmy, apressadamente, se esconde.

Esses amigos não são tolos e acabam por descobrir que Arline não estava só ali. E sahem, lamentando a sorte do pobre Jimmy, quietamente a dormir em sua casa, emquanto a noiva "palestrava" com outro !

Jimmy e Arline mudam de pouso e resolvem ir passar o resto da noite em casa daquelle.

Mas o diabo as arma e, quando os dois já estavam accommodados, eis os mesmos amigos que lhe batem á porta. Jimmy vê-se em apuros e o seu cão fiel, o seu magnifico "Colley", encarrega-se de revelar ali a existencia de uma mulher !

Embora os conhecidos, na rua, lhes voltem as costas, evitem cumprimental-os, Jimmy e Arline insistem em conservar o seu segredo.

Resolvem se separar por algum tempo, para desfazer as suspeitas, e ella vae veranear para o campo, onde o azar fal-a se encontrar com varios conhecidos, inclusive os Jeromes.

Os dias correm e Jimmy sente saudades da esposa. Vae procural-a ao hotel e passa a noite nos seus aposentos, sem que o dono e os demais hospedes o saibam. Pela madrugada, o hotel é revolucionado com a noticia de que um larapio por ali anda a fazer das suas.

O amigo do alheio é preso e, depois de outros incidentes curiosos, alguem acha a certidão de casamento de Jimmy com Arline, o que é motivo de grande surpreza para o tio della, que tambem ali se acha-va, e para os demais amigos.

E foi assim que Arline Mayflair e Jimmy Winthrop foram obrigados, emfim, a participar o seu casamento acabando com um segredo que lhes fizera passar desagradaveis quartos de hora !

☆ ☆ ☆

Edmund Lowe foi elevado a categoria de *astro* da Fox. *The Fool*, versão de uma peça em que James Kirkwood alcançou ruidoso successo, no palco, vae ser o seu primeiro film como tal. A Fox, com a sahida dos Farnum e de William Russell, andava mesmo com falta de elementos masculinos para a sua producção commum. Lowe é bastante conhecido do nosso publico. Breve o veremos em *A ordem secreta*, da Fox mesmo.

Arline faz uma proposta

Auxiliaram a fuga...

Arline era uma desenhista de merito

☆ ☆ ☆

Em *When Johnny Comes Marching Home*, da Universal, figuram Creighton Hale, Ethel Shannon e George Cooper.

☆ ☆ ☆

For Sale é o titulo do proximo film de Corinne Griffith para a First National. Adolphe Menjou foi contractado para um dos papeis.

☆ ☆ ☆

As producções de Priscilla Dean serão supervisionadas por Hunt Stromberg e distribuidas pela Hodkinson, que se vae tornando uma segunda First National.

☆ ☆ ☆

Charles De Roche firmou contracto com Maurice Tourneur para apparecer no seu film *White Moth*, ao lado de Barbara La Marr e Conway Tearle. Isto é apenas uma protecçãozinha entre patricios... O film, como se sabe, será distribuido pela First National.

☆ ☆ ☆

Eddie Goulding, scenarista de renome na Filmlandia, possue uma formosa e apurada voz que lhe poderá dar tanto dinheiro quanto o cinema. Actualmente dirige o film *The Fool*, para a Fox.

☆ ☆ ☆

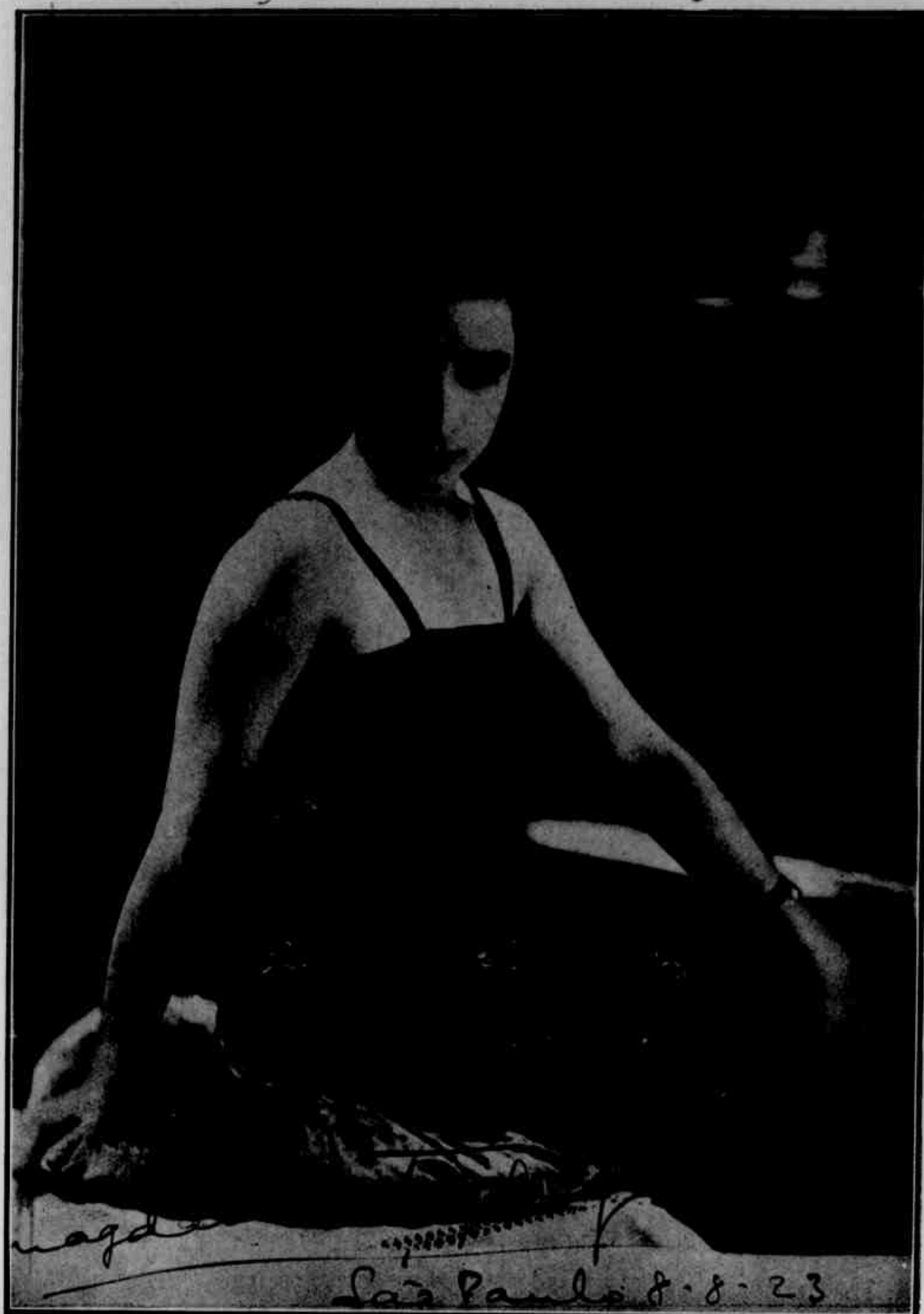
Ernst Lubitsch foi contractado pela Paramount, para dirigir o proximo film de Pola Negri.

☆ ☆ ☆

Secundam Laura La Plante em *Relativity*, T. Roy Barnes, Lucille Ricksen, Lydia Yeamans Titus, James Barrows e Jennie Lee, aquella velhinha celebre...

☆ ☆ ☆

Magnolia, film da Paramount, em que figuram Ernest Torrance, Mary Astor, Cullen Landis, Noah Beery e Phyllis Haver, passou a chamar-se *Fighting Coward*. Como se sabe, o director é James Cruze.

PEPSTASE

A Peptase tem sido a delicia do meu estomago

Magdalena Tagliaferro

A PEPSTASE é, realmente, pelos seus componentes, Pepsina e Diastase, o agente especifico de uma digestão perfeita.	Unicos Representantes **ASSUMPÇÃO & Cia.** Rua Bôa Vista, 9 — SÃO PAULO Rua Sac. Cabral, 126 — RIO DE JANEIRO

A elegante vivenda de Mr. de Barville, situada na pittoresca Costa Azul reunia constantemente selecta reunião, destacando-se Mme. Vincent e seu filho Jacques que concluira ha pouco o seu curso medico.

Mr. de Barville cedo perdera a esposa querida, restando-lhe como consolo a encantadora Suzanna, joven que a todos chamava a attenção pela sua graça e vivacidade.

Jacques amava ardentemente Suzanna, mas o seu genio retrahido e extremamente timido impedia que elle se declarasse.

Mr. de Barville como um derivativo ás saudades da esposa, frequentava assiduamente o *Yacht Club*, onde perdia sommas avultadas no jogo.

Suzanna entregue aos folguedos da mocidade e dando expansão á sua natureza alegre, não se preoccupava com o futuro.

Certa vez Mme. Vincent organisara uma festa para a qual fôra convidada Suzanna Barville. Consistia ella em uma partida de *Rallye Paper*.

Tal idéa foi acolhida com grandes demonstrações de prazer e todos se preparavam para o divertido sport. Mr. Barville não poude acompanhar Suzanna, por ter que seguir naquelle mesmo dia para Nice, afim de tratar de negocios.

Mal sabia Suzanna que emquanto corria animada a festa, o automovel em que seguia seu pae, rolara pelos penedos, indo cahir ao mar.

E, quando ella chegou em casa teve a noticia do horrivel desastre.

....

Cinco annos são passados, Suzanna é agora a dedicada enfermeira de um hospital fundado por sua mãe. Não quizera casar-se e empregava todo tempo em amenisar o soffrimento alheio. Jacques afim de não se afastar de Suzanna trabalhava tambem nesse hospital. Perto havia uma fabrica de productos chimicos. Certa vez declara-se grande incendio na fabrica, resultando formidavel explosão.

PATERNIDADE

(PATERNITE')

Film Pathé Consortium. *Interpretação de André Nox e Nina Orloff.*

O hospital recebia feridos a todo momento e dentre estes se achava um operario horrivelmente mutilado. Chamava-se elle Francisco Dumont.

Suzanna affeiçoou-se extremamente a esse operario, não sómente por não ter elle familia, como tambem pela extranha semelhança com seu pae

Assim é que passava horas e horas, esquecida de si mesmo, para só cuidar do querido enfermo que sofria horrivelmente, e que, segundo a opinião dos medicos era impossivel a cura.

Quanto a Jacques amava cada vez mais Suzanna. Um dia em que esta ainda pensava na solidão de sua vida, Jacques aproveita-se do ensejo para mais uma vez testemunhar-lhe toda a sua immensa affeição. Suzanna recordando-se das palavras de seu pae "deves pensar no futuro, minha filha, e Jacques é um rapaz franco, sincero e leal". abandonou-se pois, confiante. ao grato enleio daquelle amor immorredouro, dando-lhe o suspirado sim.

Francisco Dumont graças aos ternos cuidados de Suzanna achava-se mais alliviado, estando comtudo irremediavelmente perdido.

Certa vez em que o enfermo ficara sósinho com Luiz, o dedicado servo de Mr. Barville, elle que conservara toda a lucidez de espirito, fez a seguinte pergunta: "Não conheces a minha voz, Luiz ? Eu sou Mr. de Barville, que to-

(*Termina no fim da revista*)

...como consolo, a encantadora Suzanna.

Jacques amava ardentemente

CABELLOS

Uma descoberta, cujo segredo custou 200 contos de réis.

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso da *Loção Brilhante*:

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa quéda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4º—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6º—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Approvada pelo D. N. S. Publica s b o decreto n. 1.213, em 6-2-923.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal 1.122 — Rio de Janeiro.

☆ ☆ ☆

Falleceu Frank Hayes, o artista comico e caracteristico, tão conhecido do nosso publico.

Frank nasceu em S. Francisco, em 1871. Iniciou a sua carreira no cinema com Mack Sennett, sob a direcção de quem figurou justamente em 50 Keystones, conforme mesmo uma affirmação sua como nota curiosa.

Fez parte do elenco comico da Sunshine, nos bons tempos em que Henry Lehrman estava ao cargo da direcção geral.

Não se recordam em *Sa'ada Russa, Leões no expresso da meia noite* e no *Hospital do Bom Retiro*, aquella figura burlesca de mulher que contorcia horrivelmente o rosto, a ponto de collocar todo o nariz dentro da bocca? E depois nas comedias de Tom Mix em dois rolos?

Que boas risadas demos por sua causa!

Depois Hayes voltou á Keystone, passou pela Century, na Vitagraph tomou parte em *Cupid Forecloses* e outros, esteve na Metro, figurou em alguns films de Jesse D. Hampton, distribuidos pela Hodkinson e Goldwyn, e foi um dos interpretes do film *Chefe, mestre e amigo*, um dos bons films da Paramount, que aqui foram apresentados no anno passado.

Quando falleceu, tinha terminado dias antes a interpretação de um typo admiravelmente caracteristico em *Greed*, onde Von Stroheim fez de um grupo de comicos um punhado de artistas dramaticos!

☆ ☆ ☆

Milton Sills fará o principal papel no film *The Sea Hawk*, da First National, interpretando o typo de um corsario barbaresco, terror das galeras christãs.

☆ ☆ ☆

Blanche Sweet, Bessie Love, Warner Baxter e Robert Agnew, sob a direcção de Lambert Hillyen são os principaes interpretes de *Those who dance*.

☆ ☆ ☆

O premio instituido pela Companhia Goldwyn, para quem descobrisse um remedio que evitasse as perturbações visuaes, produzidas pelas lampadas fortissimas dos *studios*, parece que foi ganho por Sylvia Breamer. Ella por acaso descobriu uma fórmula, que está sendo estudada nos laboratorios do famoso oculista Dr. Edwin Larsen e que dá os mais surprehendentes resultados na conjunctite dos *studios*.

☆ ☆ ☆

Kenneth Harlan tem sua residencia a 1327 Le Moyne Street, Los Angeles.

☆ ☆ ☆

Malcolm Mac Gregor tem 26 annos e é casado. Conway Tearle tem 44.

☆ ☆ ☆

Patsy Ruth Miller, que acaba de obter um novo triumpho no film *The Yankee Consul*, foi por um critico newyorkino consagrada como a possuidora dos olhos mais *devastadores* que o cinema possue.

Fala-se muito no novo casamento de Ralph Graves, que enviuvou ha cerca de um anno. Quanto ao nome da victima não é conhecido ainda.

☆ ☆ ☆

The house of Youth, da First National, mostrará juntos, novamente, Norma Talmadge e Eugen O' Brien.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

MARCIO EDMUNDO (Ouro Fino) — O maior indicio da sua graphia é o de um individuo materialista ou, melhor, de instinctos sensuaes fóra do commum, permanentes e dominadores. No emtanto, reage contra essa prepotencia, porque o seu espirito exige alguma cousa que lhe satisfaça a ansia de vibrar com algum idealismo e com as luctas do intellecto. Assim, participa um pouco da categoria dos homens de *élite*. Mas não ha muito que fiar neste predicado, a cada passo vencido pelo outro... Tanto mais quanto desconhece a complacencia e a docilidade e gosta de ficar nas suas opiniões, embora erroneas ou aberrantes do senso commum, só para mostrar independencia, altivez, ou contrariar. E' uma das suas presumpções. De resto, possue uma vontade ousada, violenta, e tem o coração pouco propenso á caridade, é certo, porém, que bastante sensivel ao amor.

ALÉM PARAHYBANO (Porto Novo) — Seus principaes traços indicam uma natureza caprichosa e pouco serena, de espirito activo mas um tanto dissimulado. Predomina o materialismo, caracterizado especialmente pelo amor ao dinheiro, mas sua vontade sente-se fragil para grandes emprezas em que poderia talvez satisfazer o ideal de fortuna. Tem capacidade de trabalho, dentro, porém, de moldes estreitos. E' altivo de genio e de coração, e a sua bondade, soffre, por isso, frequentes eclipses.

AYMORE' (Bahia) — Dizem as suas linhas que o espirito é muito vibrante e arrebatado, e que os instinctos sensuaes têm impetos avassalladores. Dizem mais que ha muito sonho no seu cerebro e que o seu maior prazer é idealisar grandes castellos... comtanto que não faltem castellãs... Dizem mais que a vontade é ambiciosa e que não lhe falta pertinacia nem energia para levar por deante os seus desejos. E dizem finalmente que o seu coração é um enigma, pois, tanto sabe revelar bondade, como escondel-a e se mostrar indifferente.

XISPADO (Rio) — Temperamento forte, cheio de idealismo e de confiança em si mesmo. O espirito, porém, é um tanto contraditorio e cae ás vezes em fraquezas imprevistas. Mas a vontade sobrepuja, de maneira a fazer esquecer os deliquios espirituaes. Permanentes os instinctos luxuriosos. Senso esthetico de algum valor e um coração em que a bondade é perenne, mesmo a despeito de quaesquer contrariedades.

PHŒDRA (Rio) — Audaciosa e cheia de vaidade; mas, nem a audacia tem firmeza e persistencia, nem a vaidade é daquellas que ostensivamente procuram mergulhar os outros na sombra. E' que a sua vontade recua facilmente, tanto quanto o seu espirito se inflamma, ao contacto de idéas, futeis ou não, que o façam vibrar. Fazem parte do seu conjuncto a grande curiosidade a luxuria e a tendencia colerica. E a bondade cordial deixa muito a desejar.

CLEOPATRA (Rio) — E' mais timida e mais modesta, que a sua companheira postal; menos sensivel ás impressões exteriores e menos sensualista. Sua vontade é teimosa, mas não tem alcance; nem grande ponderação o seu espirito Seus modos simples agradam muito e é com elles que conquista geraes sympathias. Tem o coração um tanto glacial em amor mas vulneravel aos appellos dos necessitados.

SEDUCTORA (Rio) — Escrevendo em papel pautado e não assignando o nome legal, infringiu duas das principaes condições exigidas para o estudo graphologico. Apenas lhe poderiamos dizer que não é orgulhosa, que teve na sua vida um facto extraordinario, que a desgostou profundamente, que é porém, bastante expansiva e amiga dos prazeres, para procurar e achar consolo e que a sua vontade é forte e paciente. Nada mais. Se quer estudo mais preciso preencha as condições a que alludimos

GERALDO BLUM (São Paulo) — O estudo de sua letra dá-nos o conjuncto de uma personalidade a que não falta modestia, nem grandeza d'alma para reagir contra o soffrimento. Seus modos delicados captivam. Engana-se, porém, quem suppuzer que elles traduzem fraqueza d'animo e de vontade. E' amigo, sim, do confortavel, e, regra geral, são materialistas as suas tendencias. O moral, porém, é de boa tempera, de sorte que o materialismo é só no sentido de seus interesses pecuniarios. O coração é bondoso.

O CASAMENTEIRO

(*Fim*)

vor a paixão que os attrahia. Nesta corrente de idéas, começou por annullar a promessa de casamento entre Viviana e o conde, e continuou nas suas proezas, lançando Viviana nos braços do irmão do conde, que a amava, e pondo a nú o egoismo do coração de Henriqueta Clark.

Mas o mais difficil estava por fazer: abrir o coração da duqueza á divina

(THE MARRIAGE MAKER)

Film da Paramount. *Producção de* 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Alexandra	Agnes Ayres
Stonbury	Jack Holt
Cyril	Robert Agnew
Viviana	Mary Astor
O fauno	Charles De Roche

uncção do amor, á paixão que ella, por cobardia, não queria deixar tomar corpo. Arrastou-a, por uma noite tempestuosa, para as ruinas de um castello. Ali, diante da natureza embravecida, transformando-se na figura do conde, fez vibrar em beijos ardentes aquelle coração que parecia de gelo. E o amor abriu-se para aquellas duas almas.

Como mais nada tinha a fazer ali, o fauno fugiu para o meio das suas Naiades, recomeçando os seus canticos e bailados em honra de Pan.

PATERNIDADE

(*Fim*)

dos julgam morto ha longos annos. Aproveitei-me da occasião em que minha filha ia assistir o *Rallye-Paper*, para ausentar-me, sob pretexto de negocios em Nice. Metti-me pois num automovel e como allucinado atirei-o de encontro ao despenhadeiro, cahindo ao mar. Mas o mar não me quiz, e quando recuperei os sentidos estava na praia. Escondi-me em uma lapa, onde assisti todas as pesquizas para ver se encontravam o meu corpo. Ouvia o choro convulsivo de minha filha, mas era forçoso silenciar. Effectivamente, certa vez em que sahira do *Yacht Club* conversando com o meu notario, disse-me elle que o futuro de minha filha estava seriamente compromettido. Comprehendi o horror de minha situação e a extensão de minha falta. A unica coisa que me restava pois a fazer era o suicidio. Andei de região em região. Soffri martyrios horriveis, andei pelas altas serranias cobertas de neve, faminto e maltrapilho. Depois empreguei-me como operario numa fabrica de productos chimicos, sob o nome de Francisco Dumont. Como um malfeitor escondia-me no parque para ouvir a voz adorada de minha filha. A minha miseria moral reflectira-se tanto no physico que me tornara mesmo irreconhecivel aos olhos de minha filha. Depois houve a explosão e o resto tu bem sabes".

Extenuado pelo esforço da narrativa, Mr. de Barville exhalou o ultimo suspiro. E o dedicado servo guardando para si o terrivel segredo, fechou-lhe carinhosamente os olhos.

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

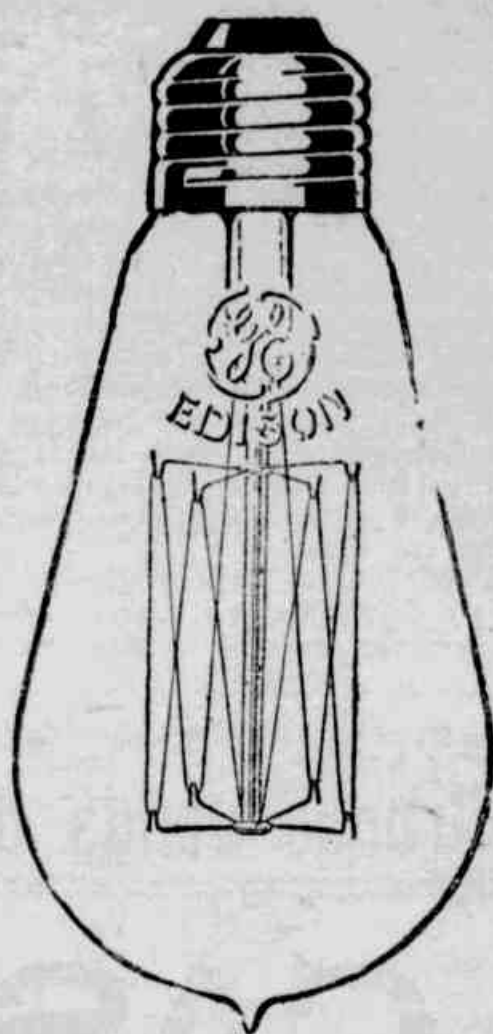
....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome...

Direcção...

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS

e nas Principaes Pharmacias

BIOTONICO FONTOURA

A CONSERVAÇÃO DA SAUDE

Os fracos produzem pouco com muito esforço. Os fortes produzem muito com pouco esforço. O Biotonico Fontoura dá força.

Muitas são as molestias que se originam da pobreza do sangue e das alterações do systema nervoso, produzindo as anemias e as neurasthenias, cujas consequencias funestas não se fazem esperar. Taes molestias previnem-se e combatem-se com o extraordinario preparado BIOTONICO FONTOURA, o verdadeiro reconstituinte completo que exerce a sua acção benefica fortalecendo o organismo e defendendo-o dos graves perigos que o ameaçam quando se encontra enfraquecido.

O BIOTONICO FONTOURA tonifica os musculos, revigora o systema nervoso, restabelece as forças, desperta o appetite, melhora a digestão, auxilia a assimilação, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, regenera o sangue augmentando os globulos sanguineos, dá nova vida aos tecidos, estimula a actividade cellular, contribue, emfim, para normalisar as funcções do organismo, produzindo energia, força e vigor que são os attributos da saude.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

Rua Sete de Setembro, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

Officinas Graphicas d'O MALHO